

1300

Elementos para o estudo
da condição physica
e intellectual da mulher

N.º 7

Jayme Pereira d'Almeida

Elementos para o estudo da condição physica e intellectual da mulher

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

Apresentada á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Demandez à un bourgeois sans fortune quelle profession il donne à son fils, il vous répondra avec empressement. Posez-lui la même question pour sa fille, il se tiendra pour offensé.

Daniel Lesueur — LA FRONDE, 14 avril 1900.

Composto e impresso na Typ. do PORTO MEDICO
DE MAGALHÃES & FIGUEIREDO, LIMITADA
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 12-A — 1907

133/7 ENC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

SECRETARIO

THIAGO AUGUSTO D'ALMEIDA

Lentes Cathedratcos

- 1.^a Cadeira—Anatomia descriptiva geral Luiz de Freitas Viegas.
- 2.^a Cadeira—Physiologia Antonio Placido da Costa.
- 3.^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica. Illidio Ayres Pereira do Valle.
- 4.^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa. Carlos Alberto de Lima.
- 5.^a Cadeira—Medicina operatoria Antonio Joaquim de Souza Junior.
- 6.^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos Candido Augusto Corrêa de Pinho.
- 7.^a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna. José Dias d'Almeida Junior.
- 8.^a Cadeira—Clinica medica. Antonio d'Azevedo Maia.
- 9.^a Cadeira—Clinica cirurgica. Roberto Bellarmino do Rosario Frias.
- 10.^a Cadeira—Anatomia pathologica Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
- 11.^a Cadeira—Medicina legal. Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos.
- 12.^a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica. Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
- 13.^a Cadeira—Hygiene João Lopes da Silva Martins Junior
- 14.^a Cadeira—Histologia e physiologia geral José Alfredo Mendes de Magalhães.
- 15.^a Cadeira—Anatomia topographica Joaquim Alberto Pires de Lima.

Lentes jubilados

- Secção medica. José d'Andrade Gramaxo.
- Secção cirurgica. { Pedro Augusto Dias.
Agostinho Antonio do Souto.
Antonio Joaquim de Moraes Caldas.

Lentes substitutos

- Secção medica. } Thiago Augusto d'Almeida.
Vaga.
- Secção cirurgica. Vaga.

Lente demonstrador

- Secção cirurgica. Vaga.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola*, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.º)

A minha

Mãe

e a meu

Pae

Pede-vos a benção o vosso

JAYME


À memória de minha irmã

Laurinda

e meu irmão

Ernesto

Saudade infinda

A memória de meu avô materno

João d'Araujo Pereira

e de sua esposa

Rosa Emilia de Carvalho Pereira

Preito de saudade e gratidão



A minha boa irmã

Rosa

Como prova do grande affecto
que vos dedico

A meu irmão

Gaspar

Desejo-vos muitas venturas

Ao meu cunhado

velho amigo

e talentoso condiscipulo

Dr. Henrique Gomes d'Araujo

Alguem commentando, n'um momento
feliz, a amizade que te consagro, appel-
lidara-me espirituosamente O OUTRO
EU DO HENRIQUE...

Com effeito, no longo decurso de 10
annos, havemos celebrado tão intima e
sincera alliança, que aquelle nosso con-
discipulo teve assás razão no seu fino
e lisonjeiro chiste.

Que eu seja para sempre o vosso
OUTRO EU é o que do coração desejo.

Á muito distincta familia

Almeida Brandão

Singela homenagem á vossa
tradicional fraternidade

Ás Ex.^{mas} Snr.^{as}

D. Carolina Augusta da Motta Araujo Gomes

D. Maria da Conceição da Motta Araujo

D. Maria da Luz Gomes d'Araujo

D. Elvira Augusta Gomes d'Araujo

e ao Ex.^{mo} Snr.

Francisco Pereira Gomes

Jámais olvidarei as vossas finezas

Ao meu muito querido amigo
e antigo condiscipulo

Dr. Antonio André Rodrigues

A tua generosa e leal amizade é o maior
thesouro que conquistei em toda a minha
vida escolar.

Aos meus intimos condiscipulos e contemporaneos

Dr. Albino da Costa Torres

Dr. Alfredo Alberto Ribeiro de Magalhães

Alberto Julio Pinto Villela

Gonçalo Monteiro Filippe

Dr. João Maria da Fonseca Junior

Dr. Alberto da Costa Ramalho Fontes

Dr. José Maria Rodrigues Pereira Junior

Dr. José Pinto Machado Torres

Dr. Manuel Joaquim Esteves

Francisco Miranda Guimarães

Como vêdes, sou sempre o mesmo no cumprimento dos deveres para com os amigos e na manifestação das opiniões, que vós sabeis quanto são sinceras.

Ao meu muito particular amigo
e importante industrial lisbonense

José Netto Varella

Aos meus prezados amigos

Manuel Augusto da Costa Junior

e

João Machado

Ao meu estimado amigo

José Martins da Cunha

Aos meus bons amigos

Manuel Gonçalves Borlido

e

Joaquim Rodrigues da Silva

UM FEIXE DE ABRAÇOS

ÀS NOSSAS ILLUSTRES PROFESSORAS

E AOS

NOSSOS ILLUSTRES PROFESSORES

DOS

CURSOS PREPARATORIOS

D. Maria da Conceição Monteiro — Instrucção rudimentar (1886-1889).

Rev. Manuel Xavier Lopes de Moraes — Instrucção elementar (1889-1890).

Antonio Joaquim Pereira Pinto — Admissão aos lyceus (1891-1892).

Bernardino José d'Almeida Rebello — Lingua portugueza (1894-1895) e latim
1.º anno (1896-1897).

Rev. Albiuo Coelho — Lingua franceza (1894-1895).

Angelo Coelho de Magalhães Vidal — Desenho 1.º anno (1894-1895) e 2.º anno
(1897-1898).

Augusto Luso da Silva — Geographia (1895-1896).

Rev. Miguel José Rodrigues — Lingua ingleza (1895-1896).

Dr. Florido Telles de Menezes e Vasconcellos — Historia (1896-1897).

João Chrysostomo d'Oliveira Ramos — Mathematica do 4.º anno (1897-1898)
e do 5.º anno (1898-1899).

Dr. Joaquim Augusto Cambezes — Physica, chimica e sciencias naturaes, 1.ª
parte (1897-1898) e 2.ª parte (1898-1899).

Dr. João Manuel Corrêa — Philosophia (1898-1899).

Alberto Teixeira Barbosa da Guerra Leal — Mathematica do 6.º anno (2.ª epoca
de 1899).

Antonio de Souza — Litteratura (2.ª epoca de 1899).

Else Heimburg — Allemão 1.º e 2.º annos (1899-1900).

Dr. José Diogo Arroyo — Chimica mineral (1899-1900).

Conde de Campo Bello — Physica (1899-1900).

Manuel Amandio Gonçalves — Botanica (1900-1901).

Dr. Aarão Ferreira de Lacerda — Zoologia (1900-1901).

Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — Chimica organica (1901-1902).

*A citação de tão venerandos nomes exprime
uma sentida homenagem de saudade aos Mortos,
um respeitoso cumprimento aos vivos e um teste-
munho de subida gratidão a todos.*

AOS EX.^{mos} PROFESSORES

DO MEU CURSO DA

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

(1902-1907)

Obvias razões do momento presente inibem
de exararmos os vossos nomes n'esta pagina e di-
zermos o que de vós sentimos.

Aos nossos condiscipulos

e contemporaneos

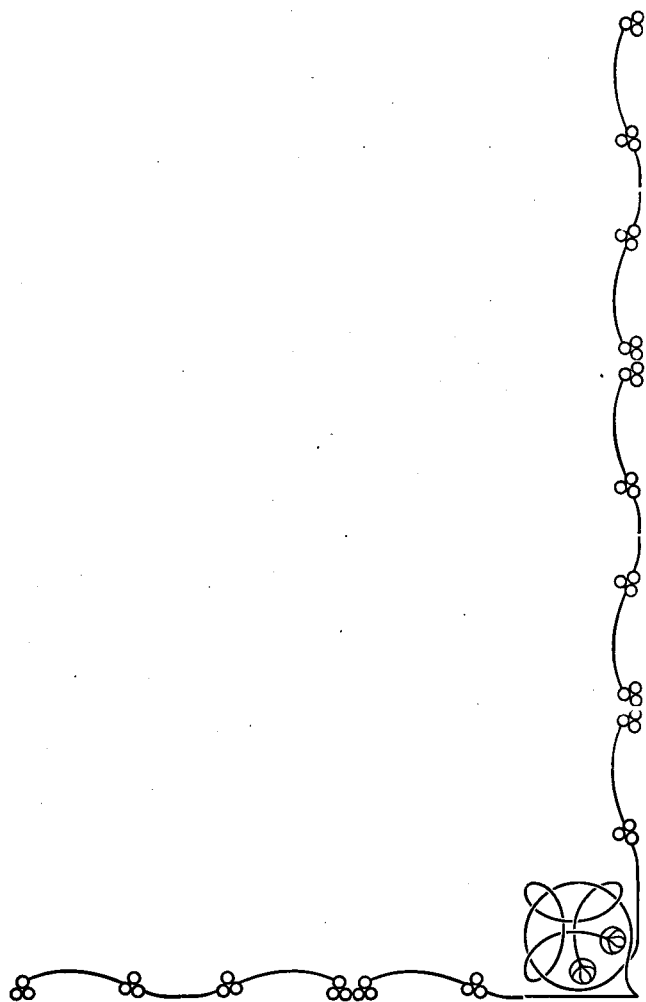
em todos os estabelecimentos de ensino

Só aquelles de vós que nos acompanharam desde o início do nosso tirocinio escolar, podem bem avaliar quanto o vosso convívio nos foi proficuo e salutar.

Ao Ex.^{mo} Presidente

da minha these

Prof. Joaquim Alberto Pires de Lima



I

ALGUMAS PALAVRAS DE INTROITO

A legislação escolar, que obriga a apresentar uma dissertação para conclusão do nosso curso medico-cirurgico, tem soffrido da parte da actual e das ultimas gerações academicas as mais duras investidas e as mais acerbas criticas.

Nós secundamos os justos clamores d'essas consciencias juvenis, e bem assim formulamos o nosso protesto contra uma disposição que ordena uma exigencia escusada e uma formalidade insignificativa.

Este caduco preceito regulamentar tão sómente encerra uma particularidade louvavel, que conseguiu encorajar-nos n'esta fastidiosa e ingloria tarefa: a livre faculdade que se concede ao candidato de escolher o thema da sua these.

É uma circumstancia bem digna de ser referida, porquanto é esta a vez primeira que, no nosso longo periodo de estudante, deparamos com o util e são principio da *maxima liberdade com a maxima responsabilidade*.

Do uso que fizemos d'esta prerogativa da lei, acalentamos a confiada esperanza de não ser censurado por quem de

direito vae julgar este trabalho; o campo da medicina é assás vasto e fecundo, para permittir sobejamente o que vamos escrever, e a orientação hodierna d'esta sciencia é abrigar no seu manto todas as ideias generosas, que contribuam para o Bem da humanidade, e assim consequentemente, a causa de Verdade e de Justiça que nos propomos enunciar.

Quanto ao proposito temerario de versarmos materia tão ardua e ingrata, somos a declarar peremptoriamente, que as nossas intenções são as mais puras, as mais modestas e as mais razoaveis — em harmonia com a pobreza dos nossos merecimentos e com as nossas provas escolares despidas de brilho e de arte...

Obedecemos apenas a um impulso do nosso sentimento, soffremos o influxo salutar d'um grandioso Ideal, criado pelo estudo que recentemente fizemos da condição triste e degradante da mulher e das suas legitimas reivindicações.

Tal foi o unico motivo da nossa audaciosa escolha.

*

A mulher supporta desde as mais remotas edades um regimen manifestamente cruel e injusto.

A instrucção que lhe ministram é insignificante e defeituosa, nada lhe aproveitando para as duras necessidades da existencia nem para os altos encargos da sua missão.

Qualquer que seja o seu estado civil ou a sua condição social, a mulher da grande maior parte dos paizes está sujeita a uma dependencia affrontosa e a iniquidades flagrantes.

III

Solteira—é uma reclusa. O destino que lhe preparam é o casamento, para cuja realisação necessita porém de um dote, de formosura e encantos ou de capacidade especial de trabalho.

Casada—é uma tutelada. Deve obediencia ao seu marido e é obrigada a segui-lo; não é possuidora dos seus bens, não os podendo administrar, alienar ou adquirir, nem lhe é permittido arrecadar o producto do seu salario; não gosa nenhum poder sobre os filhos, não póde exercer qualquer profissão nem mesmo escrever um livro sem auctorisação do marido.

Em caso de adulterio, a sancção da lei é diversa para cada conjuge, estabelecendo-se assim, implicitamente, duas especies de moral sexual.

Viuva—é victima de burlas ou de infortunios. Se possue haveres desconhece a norma da gerencia das suas fazendas, e se não os possui encontra-se de improviso sem aptidões de trabalho util, a braços com a mais negra miseria.

Proletaria—o seu trabalho é considerado inferior. Quando mesmo desempenhe deveres exactamente identicos ao homem, o seu salario é systematicamente mais baixo.

Funcionaria—está sujeita a absurdas excepções. O estado apenas acceita os seus serviços em funcções publicas de mediocre importancia e não lhe permite a ascenção a cargos ou a dignidades a que pelo seu longo tirocinio tinha direito de prioridade.

Politicamente—é uma menor. Não usufrue direitos alguns, posto que esteja submettida ás leis do seu paiz e muitas vezes seja tributada pelo imposto. Recusa-se á mãe experiente o que se concede a um filho imberbe; é defeso á diplomada, á proprietaria e á negociante o que é liberalizado

IV

a um engraxador illetrado, a um carregador alcoolico ou a um servente obtuso.

Civilmente — é uma incapaz. Além do que deixamos dito sobre a condição da mulher casada, não é consentido aos individuos do seu sexo servirem de testemunhas em actos publicos, de abonadores em contractos mercantis, de tutores de menores.

Só em casos muito especiaes é estatuida a investigação da paternidade; a da maternidade jamais é interdicta.

*

Philosophos, sociologos, economistas, jurisconsultos, professores e anthropologos teem discutido com calor a situação passada, presente e futura da mulher.

Porém é á Medicina, mais do que a nenhuma outra sciencia, que está destinada a resolução de uma grande parte da questão feminista.

Compete-lhe estudar attentamente, com o criterio scientifico que é capaz, a constituição organica e a psychophysiology da mulher, dictar os principios em que deve assentar-se a sua educação physica, intellectual, moral e profissional, instruil-a na sua abençoada missão social, fomentar a criação de maternidades, de serviços municipaes de assistencia ás grávidas, de instituições de soccorros mutuos e beneficencia familiares, de lactarios e creches, promover a

melhoria da sua condição precaria de existencia, resolver os magnos problemas do seu trabalho e da prostituição d'uma maneira justa e humana, orientar os poderes publicos nas reformas das legislações oppressoras, e vulgarisar e vindicar os preceitos d'uma boa hygiene publica e privada.

Taes são summariamente alguns dos mais uteis e gloriosos deveres da sciencia medica.

Não é, nem podia ser, nosso intuito apprehender este projecto gigantesco; o nosso presente trabalho escolar apenas realisa uma minima contribuição para esta importante obra.

Acceitamos de tarefa uma fraca parcella d'esse grande todo, e não obstante, a parte que versamos carece de ser novamente tomada por mão mais habil e uma intelligencia melhor esclarecida.

Havemos, todavia, de envidar, para o futuro, todos os nossos possiveis esforços na propagação de principios tão justos e humanitarios, que não são senão um simples corollario das nossas convicções democraticas de hontem, de hoje e de sempre.

*

O nosso trabalho padece naturalmente de muitos erros e imperfeições, talvez a paixão domine os nossos singelos conceitos, talvez a disposição do conjuncto não seja bôa e o es-tylo seja pouco feliz.

VI

Todavia, com o confesso de taes peccados, não está na nossa mente apoucar aos olhos dos nossos prezados leitores esta dissertação, pois que se a escassez de talento e de saber e a apresentação de um thema tão delicado e controverso ensinam a sêrmos humilde, sinceramente humilde, não nos forcem a uma fórmula tão hypocrita quanto indigna.

As paginas que hoje submettemos á vossa ponderação são um producto de largas fadigas e de pesquisas laboriosas.

Esforçamo-nos diligentemente por acertar, fizemos o mais que podemos e escrevemos o melhor que soubemos.

Demais, por maior que seja a somma das faltas commetidas e por mais censuras que mereça este livro, duas cousas hão de restar irrefragaveis: a sinceridade das nossas opiniões e a lealdade com que elaboramos este nosso muito amado trabalho.

E isto é o que sobretudo nos contenta.

Porto, 1 de Setembro de 1907.

Jayme d'Almeida.

I

CONDIÇÃO PHYSICA DA MULHER

Les journaux russes ont relaté dernièrement un fait très caractéristique. Une jeune fille, déguisée en homme avait travaillé plusieurs années dans une fabrique. Quand on découvrit son travestissement, on lui demanda pour quelle raison elle l'avait pris.

— C'est très simples, répondit-elle, si j'étais venu en jupe, on m'aurait donné au maximum 30 copecs (80 centimes) par jour. Habillée en homme je gagne un rouble (2,66 fr.). Je suis pauvre et seule; cette différence est une fortune pour moi.

J. Novicow — *L'affranchissement de la Femme.*

O homem das edades primitivas encontrou-se na impenhorosa necessidade de lutar com os animaes ferozes primeiro, e depois com os seus semelhantes, para assegurar a existencia da sua especie e da sua familia sobre a terra.

Á mulher foi distribuido um papel diverso. Emquanto os homens andavam empenhados n'estas luctas constantes, as suas companheiras ficavam a cuidar e a defender a sua prole.

E se bem que, com o decorrer dos tempos se modificasse esta situação de aventuras, persistiram por longos seculos a guerra, a caça, a agricultura e a industria para as quaes elle teve mister de empregar o maximo esforço dos seus musculos.

O campo era vastissimo para o desenvolvimento da sua actividade e a somma de tantos labores e de emprehndimentos tão audazes armaram-no de um superior vigor phisico e de uma singular coragem.

Entretanto a mulher continuou com a sua acção adstricta ao lar, entregue a uma vida sedentaria, dispensando cuidados de ternura e desvelos de amôr aos seus filhos e ao companheiro da sua existencia.

O homem, em troca da protecção que lhe offerecia, outhorgava-lhe uma cega obediencia e uma pesada tyrannia.

O Christianismo exalçou a sua personalidade e creou-lhe uma vida um tanto mais humana.

Mas em todas as gradações da humanidade até aos nossos dias notam-se a mesma divisão de trabalho e uma semelhança subordinação da mulher.

Assim, no seio do maior numero das sociedades do nosso tempo, a sua sorte é ainda digna da mais profunda commiseração.

A mulher da India, desde os 8 annos, idade em que contrae casamento, até á epoca da puberdade em que este acto é consummado, está condemnada a um regimen de especial rigór, não lhe sendo permittidos quaesquer gozos ou divertimentos.

A mulher de Marrocos é sujeita a uma reclusão bem mais tyrannica do que o atrazo d'este povo nos fazia crêr.

A chinesa tortura os pés para os tornar mais pequenos e melhor conformados.

Quanto á japoneza, para imaginarmos a sua condição servil, basta referir o tratamento de *tu* que o japonês dá á sua mulher, que por sua vez lhe concede o de *senhor*.

Na Turquia e em grande parte da Asia, as mulheres são encerradas na parte mais remota da habitação (harem), sob a guarda dos *eunuchos*, e onde se occupam em pintar-se, fazer cahir o pello, banhar-se e brincar com os filhos.

As mulheres dos povos indigenas da America são conservadas pelos seus maridos na mais dura escravidão.

Mais de perto nos interessa a condição da mulher dos povos latinos.

Nas familias burguezas os paes e os preceptores desde cedo dão á educação physica das meninas uma orientação opposta á de seus irmãosinhos; a estes offerecem uma péla, um arco de madeira, um carrinho, um tricycle ou qualquer outro objecto de divertimento que exerceite os musculos insoffridos e insuffle saude e vigor ao seu organismo; a aquellas collocam-lhes nas finas mãos uma boneca, umas pequeninas peças de mobiliario, de serviço de mesa e de cozinha com as quaes a innocentinha se entretém quedada longas horas a vestir e despir o mono ou a ordenar as bugigangas, emquanto seu irmão salta, trepa ou luta.

Quando é chegada a idade da escola busca-se para a menina um collegio proximo, onde passa a melhor parte do tempo assentada, em postura forçada e penosa, occupada em trabalhos de agulha.

De prompto, porém, faz a sua estação escolar. Ao principio sente saudades das horas de recreio em que todas as educandas, dispostas em redor, organisavam jogos diversos ou narravam contos extravagantes; mas depressa e de bôa mente se conforma com o novo captiveiro domestico.

Desde então, ordinariamente, dedica uma parte do dia a estudar piano, pintura ou labores e a outra grande parte em esmeros de *toilette* ou pendida no parapeito da janella em colloquios com a vizinha ou á espera do joven que namora o seu dote.

Quando sahem á rua cingem o thorax e a cintura com um torturante espartilho, adornam-se com brincos, pulseiras, collares e anneis — attributos que assignalam a sua escravidão — e caminham hirtas e solemnes, acompanhadas por sua mãe, pae ou parente vestidos em agentes de vigilancia.

Em passeio, no theatro, nas reuniões ou no templo a sua physionomia, o seu olhar, os seus gestos ou movimentos são cuidadosamente observados e ás vezes commentados aleivosamente; d'esta sorte ella é levada instinctivamente a reprimir os seus impulsos naturaes e a pautar os seus actos pelo codigo dos preconceitos e convenções sociaes.

É chegada a epoca do casamento e ella tenta por este meio isentar-se da reclusão a que está submettida.

Após alguns mezes decorridos em correspondencias e dialogos d'um tracto affectado, que apparenta o mais louco amor e as mais excelsas virtudes e que consequentemente não permite um perfeito conhecimento dos sentimentos e dos habitos de cada um, realisa-se o enlace matrimonial entre a menina *muito prendada* e o joven de *excellentes qualidades*.

Com a decifração d'este enigma vem muitas vezes os tedios e as discordias; as mulheres tornam-se as principaes victimas d'esta lamentavel situação e soffrem immenso moral e physicamente. Quantas humilhações dissimuladas, quantas miserias ignoradas e quantos martyrios lentos!

De ordinario, a mulher casada não é a companheira do trabalho nem a collaboradora da obra social do marido, mas

tão sómente um objecto de luxo, um instrumento de prazer sensual, quando muito uma escrava idolatrada.

A lei interdiz-lhe a gerencia da communidade, a ignorancia inhiibe-a de educar seus filhos e o progresso das industrias desvalorisa muitos labores domesticos d'outrora.

Muitas vezes apenas lhe restam as leituras romanescas, que perturbam o seu espirito fraco, e as palestras com as amigas durante as quaes frequentemente vertem todos os despeitos e iras sobre os seus oppressores.

A existencia das mulheres pobres é bem mais amargurada ainda.

Os homens, pelo direito do mais forte, apossam-se dos empregos melhor remunerados e sómente abandonam ás mulheres as profissões mais fatigantes e menos lucrativas.

Batidas pelo infortunio ellas procuram as officinas, onde são vilmente exploradas, trabalhando com diligencia todo o dia e muitas vezes parte da noute, n'um recinto altamente viciado, sempre vigiadas e reprehendidas, ás vezes mesmo multadas ou demittidas, para receber um irrisorio salario.

Se algumas mais corajosas affrontam intrepidamente todas as desditas de modo a bem merecer as corôas de heroínas e de martyres, outras menos servidas de animo, acosadas pela miseria, vergadas pelas pesadas necessidades da vida, ás quaes o magro salario não pode prover, são muitas vezes levadas a mercadejar o seu amor...

Para as infelizes que commettem taes faltas, a sociedade é de uma extrema crueldade; sobre as cabeças d'estas pobres creaturas chovem todos os ultrajes e perseguições, cujo resultado é, depois de uma longa e dolorosa expiação, irem abastecer os infectos lupanares da prostituição.

As industrias de confecções textís, de conservas alimentares, de manipulação de tabaco e de phosphoro, a agricultura, os diversos serviços domesticos, o commercio, o serviço das enfermarias, a prostituição, etc., empregam uma grande população feminina.

Porém em quasi todas estas occupações a mulher conserva uma situação muito precaria, e posto que em muitas a mulher produza um trabalho equivalente e mesmo superior ao homem, ella é peor assalariada.

*

A mulher é ordinariamente de estatura mais baixa e de talhe mais delicado e gentil que o homem.

Apresenta a pelle mais fina e mais branca, os cabellos longos até á cintura, o rosto desprovido de barba, o pescoço arredondado, o peito menos amplo, as mammas volumosas e hemisphericas, o abdomen cêrca de 25 millimetros mais alto, as ancas mais largas e mais salientes e os membros mais curtos, mais estreitos e mais cylindroides.

O tecido adiposo é mais abundante, o systema muscular menos desenvolvido e o esqueleto mais pequeno, menos espesso e com as depressões e saliencias destinadas ás inserções tendinosas mais apagadas.

O seu cranio é mais pequeno e de menor capacidade e o thorax menos saliente e de indice de largura inferior ao do homem.

A sua bacia accusa caracteres morphologicos proprios, em relação com a função especial que lhe está destinada.

A bacia feminina é mais ampla e de paredes mais delgadas. As fossas iliacas são mais largas e menos excavadas, o sacro é mais curto, mais largo e de menor curvatura e o angulo sacro-vertebral mais accentuado e mais saliente.

A inclinação da bacia da mulher é maior cerca de 4° (Sappey) e o angulo da symphyse publica sobre a vertical menos pronunciado.

O estreito superior é de forma ellyptica e o chamado buraco obturador proximamente triangular.

As cavidades cotyloidéas estão mais afastadas e a arcada publica mostra-se mais aberta.

O angulo do collo do fémur com o corpo d'este osso forma na mulher um angulo de 90° e no homem um angulo de 125°. D'este angulo e do afastamento das cavidades cotyloidéas resulta uma maior obliquidade dos fémures na mulher.

O peso da massa cerebral é inferior na mulher e o peso do cerebello é tambem no mesmo sexo cerca de 6 grammas menor (Sappey).

O peso do bôlbo rachidiano é, segundo as observações de Manouvrier, expresso pela media de 6,^{gr}360 no sexo feminino e de 6,^{gr}805 no outro sexo, e o peso da medulla accusa do mesmo modo densidade e massa mais baixas na mulher.

O corpo thyroideu apresenta maiores dimensões nos individuos femininos.

Os pulmões e o coração são de volume e peso mais elevados no homem.

Na mulher o diaphragma é mais convexo e o estomago de menor capacidade; o figado offerece uma differença de 70 grammas para menos, o pancreas pesa em media menos 4

grammas e o baço também possui na mulher menores dimensões.

Quanto ao rim, Pourteyron observou uma desigualdade de 15 grammas a favor do sexo masculino. A bexiga da mulher differê da do homem em não constituir baixo-fundo em razão da ausência da prostata, e a urethra em ser muito menos longa, extremamente dilatável e apenas levemente curva.

O aparelho sexual da mulher—ovarios, trompas de Fallopio, utero e vagina—está situado na excavação pelvica.

Na mulher o desenvolvimento do esqueleto é mais precoce, bem como a puberdade que se realisa 2 ou 3 annos mais cedo.

As excursões do diaphragma e da parede abdominal são n'ella apenas accusadas, dando-se a ampliação thoracica mórmente nos diametros antero-posterior e transversos e sendo assim a respiração caracterizada pelo typo costal superior.

A capacidade vital é geralmente mais fraca, a respiração menos activa e mais frequente, e a voz mais fina, mais doce e mais aguda.

Cerca dos 15 annos de idade apparece na mulher dos paizes temperados o fluxo menstrual e cujo cyclo se succede com intervallos de 25 a 30 dias.

O corrimento catamenial suspende-se durante a gravidez e muitas vezes durante a amamentação e cessa definitivamente cerca dos 45 annos (menopausa.)

A gravidez segue-se á concepção e termina pelo parto que se effectua 275 dias approximadamente depois d'esta.

*

N'este synthetico esboço anatomico se constata que o sêr feminino é physicamente inferior ao seu camarada do outro sexo.

Qual é a razão desta inferioridade?

A condição da mulher atravez dos seculos, que nós tentamos esquivar no principio d'este capitulo, elucida-nos a este respeito.

Busquemos nas leis da biologia a interpretação de taes phenomenos.

A acção da hereditariedade na genese dos seres, accumulando e transmittindo de geração em geração as propriedades naturaes e adquiridas, o influxo indelevel do meio e das condições especiaes de existencia, imprimindo ao individuo modalidades varias e o poder salutar do exercicio physico, augmentando a actividade nutritiva e funccional da economia humana, são factos reaes e indiscutíveis da sciencia hodierna, que explicam o actual typo feminino.

Assim, a herança hereditaria de todo o seu passado de sedentariedade e servilismo, os caracteres adquiridos por uma educação fundamentalmente desnatural e deshumana, as tradições, os costumes e as leis constituem o conjuncto de condições que inflingiu á mulher a organização fraca e delicada que accusa presentemente.

Ha porém no organismo feminino caracteres naturaes e constitutivos, inherentes e essenciaes ao seu sexo?

Não custa admittil-os, simplesmente não podemos com plena consciencia apontar a sua existencia, porquanto não sabemos reconhecel-os entre os traços que em grande medida o seu passado sombrio e a falsa educação actual tão firmemente lhe gravaram.

Observa-se, por outro lado, que a mulher que nos serve de typo, é um ser particularmente impressionavel, nervoso e doentio, circumstancia esta do seu temperamento que tem sido filiada por alguns physiologistas nas suas funcções gènesicas.

Nós opinamos porém, que tal estado morbido é originado sobretudo n'uma falta de equilibrio das suas funcções organicas e na sua vida concentrada, intima, subjectiva...

Com effeito, este typo feminino é incomparavelmente muito mais accentuado nos grandes centros civilizados, mórmente na chamada *alta-sociedade*, do que nas regiões ruraes e selvagens onde o desenvolvimento da personalidade feminina não é contrariado e a sua existencia é amplamente livre e assás natural.

A diligente e singular assiduidade com que certas mulheres das cidades ou dos seus arredores, habituadas desde cêdo ao combate da vida pelo trabalho, conduzem aos domicilios e aos mercados, diariamente e a horas matinaes, o trigo, o milho, o leite, as fructas, os legumes e outros generos, patenteia aos olhos dos mais scepticos um claro testemunho da correlação existente entre a constituição e a saude do individuo e a pratica d'uma bôa hygiene physica e moral.

É evidente que a mulher, como sêr fraco que geralmente é, por condições proprias da miseria do seu terreno organico, está predisposta aos insultos de muitas doenças, especialmente em certos momentos da sua vida sexual.

O acto catamenial, o estado puerperal e a lactação sollicitam energias que ella parcamente pode dispôr, pois que jamais as cultivou, de que resulta muito naturalmente a fallencia organica e a imminencia morbida.

Assim, a hysteria, a chlorose e outras doenças são frequentes na epoca da puberdade feminina, mas não são peculiares ao seu sexo, por quanto existem nos sêres predispostos.

«Chez l'homme, diz Dieulafoy no *Manuel de Pathologie Interne*, l'hysterie est plus fréquente qu'on ne l'avait d'abord supposé; on l'observe assez fréquemment dans l'armée. Elle ne se développe pas seulement chez les hommes qui ont les caractères du féminisme, on l'observe également chez les hommes adultes, solides et robustes qui ne rappellent en rien le type efféminé, et l'hérédité maternelle joue le plus grand rôle dans son développement.»

O Snr. Dr. Diniz Neves, na sua dissertação inaugural *Algumas palavras sobre a moderna concepção da chlorose*, á pagina 63, cita o seguinte periodo de Luset: Dans presque tous les cas, nous pourrions peut-être dire tous, la chlorose n'est créé que par le concours du terrain et de la cause occasionnelle» e accrescenta: «Esta (a causa occasional) na grande maioria dos casos é a fadiga, alliada á insufficiente alimentação e outras pessimas condições hygienicas. As irregularidades menstruaes exclusivamente incriminadas por tantos auctores antigos, não possuem a importancia etiologica da fadiga.»

Ainda a este respeito, Meylan diz-nos no seu bem documentado livro *La coéducation des Sexes* á pagina 121:

«Il se pourrait, mais il n'est pas prouvé que les changements auxquels elle est sujette mensuellement ont un effet plus ou moins grand sur la force physique et probablement sur la force intellectuelle, car cette périodicité chez une

femme saine et robuste dont le corps s'est développé naturellement — ce qui n'arrive que rarement — n'a rien de maladif, surtout si le contrôle cérébral, nécessaire à l'être moral et par là à l'être physique, est assez fort.

Que la femme mène une vie rationnelle, libérée des entraves de notre civilisation — car c'est elle qui souffre le plus de l'état social actuel — et ce moment important de sa vie, le retour périodique de cette fonction, la ménopause même qui lui est souvent si fatale, grâce à l'existence qu'elle a vécue si peu sagement, ne seront pour elle que des effets normaux d'une cause normale qui n'affecteront en rien ou fort peu sa vie physique et mentale.»

De ordinario a mulher é de menor estatura que o homem.

Esta dissimelhança é igualmente motivada pelas condições desfavoráveis que desde longe teem influido sobre o desenvolvimento do seu typo.

Em muitas especies animaes a femea é maior e mais forte que o macho; as classes dos rotadores, crustaceos, arachnideos, insectos, peixes, reptis e aves offerecem-nos muitos exemplos.

O anthropologista francez prof. Charles Letourneau no seu livro *L'évolution du mariage et de la famille* escreve á pagina 19:

«Chez beaucoup d'espèces d'oiseaux, en effet, la femelle est plus grande et plus forte que le mâle. On sait qu'il en est de même chez certains articulés et ces faits autorisent à admettre qu'il n'y a pas de corrélation nécessaire entre la faiblesse relative et le sexe femelle.»

Demais, na especie humana ha homens de organização fraca e de pequena estatura, e mulheres de notavel vigor physico e de grande corpulencia.

Por outro lado, é vulgar encontrar individuos do sexo feminino de altura e corpulencia inferiores aos homens, mas equivalentes a elles em força e resistencia, factos estes que não se notam apenas na familia humana; as formigas arrastam objectos cerca de 20 vezes mais pesados que estes animalzinhos, as abelhas são proporcionalmente 30 vezes mais fortes que os cavallos e estes quadrupedes no seu mais veloz galope ficam vencidos pelo vôo de alguns insectos.

*

Pelo que vimos de expor succintamente, parece verificar-se que a mulher não accusa relativamente ao homem diferenças physicas precisamente determinadas.

Afóra o apparelho sexual, as dissemelhanças notadas são individuaes e não sexuaes.

Por meio de uma cultura physica bem orientada a mulher conseguirá triumphar da sua actual condição para bem da Humanidade inteira.

II

CONDIÇÃO INTELLECTUAL DA MULHER

Ceux qui demandent que l'instruction soit donnée à tous invoquent avec raison l'intérêt social et l'intérêt national.

Maintenant nous pouvons invoquer en outre une autre raison: celle de la race. Répandre l'instruction, c'est améliorer la race.

La société peut le faire, elle n'a qu'à le vouloir.

BROCA — *Influence de l'Éducation sur le volume et la forme de la tête.*

O cerebro feminino é geralmente, como já dissemos, inferior ao masculino em volume e peso.

O diametro antero-posterior mede na mulher approximadamente 16 centimetros e no homem 17, o diametro transverso 13 centimetros n'aquella e 14 n'este, e o vertical respectivamente $12\frac{1}{2}$ e 13.

Sappey calculou o peso medio do cerebro da mulher em 1.093 grammas e o do homem em 1.182 e o anthropologista Broca obteve para o primeiro a media de 995 grammas e a de 1.157 grammas para o segundo.

O facto do peso e volume menores do cerebro feminino foi invocado como indicio e motivo de inferioridade intellectual dos individuos d'este sexo.

Bischoff affirma a este respeito no seu livro *o peso do cerebro do homem*:

«Não se pode negar que o homem em toda a parte e sempre, se distinguia por uma maior intelligencia e uma maior capacidade intellectual que a mulher, como aliás o cerebro do homem teve sempre em toda a parte um peso mais elevado $\frac{1}{9}$ a $\frac{1}{10}$ que o cerebro da mulher.»

Vejamos os resultados colhidos pelos pesos da massa cerebral de algumas notabilidades masculinas e de varias especies animaes.

O cerebro de Skobeleff (1843-1882), general russo de grande cultura, que muito se distinguia na guerra russo-turca, tendo sido pesado pelo Dr. Zernoff accusou um peso inferior aos pesos dos cerebros de 40 simples soldados.

Segundo as observações do proprio Bischoff, o afamado chimico allemão Liebig possuia um cerebro de um peso inferior á media, e a massa cerebral do padre Doellinger, uma das mais notaveis figuras do movimento dos *velhos catholicos*, pesava tão sómente 1207 grammas.

Voltaire possuia um dos mais pequenos cerebros observados.

O cerebro do sabio allemão Dr. Bischoff, que, fundamentando-se na massa menor do cerebro feminino, havia denunciado a inferioridade intellectual da mulher, accusava 1245 grammas em peso, numero inferior á media que elle proprio calculara para o cerebro d'ella.

Eis os pesos absolutos de mais alguns cerebros humanos:

Cromwell	2.231	grammas
Cuvier.	1.829	»
Byron.	1.807	»
Dante.	1.552	»
Gambetta	1.246	»
Dupuytren	1.236	»

O professor russo Darkchevitch dá-nos os pesos absolutos da massa cerebral dos animaes seguintes:

O gato	28	grammas
O cão	80	»
A ovelha.	120	»
O leão.	250	»
O gorilha.	400	»
O boi	500	»
O cavallo.	650	»
O homem.	1.360	»
A baleia	2.800	»
O elephante.	4.600	»

Assim, acceitar o pretendido principio, que o desenvolvimento mental do individuo é tanto maior, quanto mais elevado fôr o valor em peso do seu cerebro, implica accôrdar que o elephante e a baleia são intellectualmente muito mais superiores ao homem do que este é ao gato.

Os factos são pois manifestamente contrarios a tal maneira de aferir o poder do intellecto, porquanto não se pode contestar, que o homem possua a mais formosa e a mais vasta intelligencia de todo o mundo animado.

Um reflectido exame comparativo dos pesos cerebraes e das individualidades referidas denuncia igualmente as inexactidões de tal hypothese.

Além d'isto, o simples raciocinio nos ensina que as dimensões e a densidade da massa cerebral não devem estar

relacionadas apenas com a mentalidade, mas tambem com a estatura e com a actividade organica do individuo.

A mulher, tendo menor corpulencia e inferior robustez physica, é naturalmeate servida de um cerebro mais pequeno e mais leve.

Em substituição d'esta theoria, o Dr. Manouvrier, professor da Escola de Anthropologia de Paris, e outros sabios propozeram o peso relativo do cerebro como medida do grau de desenvolvimento intellectual do individuo.

O processo consiste apenas em procurar a relação entre o peso do cerebro e o peso total do corpo.

Segundo Bischoff averiguou, o peso relativo do cerebro masculino é de $\frac{1}{36,58}$ e o do feminino $\frac{1}{35,16}$ o que faria concluir que o individuo feminino era de uma mentalidade superior ao masculino.

Confrontemos as relações entre o peso cerebral e o peso corporeo dos animaes seguintes:

Tartaruga.	$\frac{1}{2240}$
Boi	$\frac{1}{650}$
Elephante.	$\frac{1}{500}$
Babuino	$\frac{1}{150}$
Macaco.	$\frac{1}{90}$
Homem	$\frac{1}{40}$
Pintarroxo	$\frac{1}{32}$
Pardal	$\frac{1}{25}$
Chimpanzé	$\frac{1}{20}$

Este quadro denota contradicções identicas ás que apontamos no processo anterior, porquanto colloca a especie humana, sob o ponto de vista da capacidade mental, em logar inferior ao chimpanzé e a certos passaros; estes resultados affirmam bem alto a inanidade do principio em questão.

Outros auctores pretendem achar a solução do problema na natureza e disposição das circumvoluções cerebraes.

A existencia das circumvoluções e scissuras representa um grande augmento da substancia cortical que reveste externamente o cerebro.

No cerebro humano as circumvoluções são muito numerosas e attingem o maximo desenvolvimento, e a sua multiplicidade, complexidade e asymetria teem sido consideradas um caracter de superioridade intellectual.

Já no seculo II o anatomico grego Erasistrato formulou a opinião que a intelligencia dependia do numero e variedade das circumvoluções.

H. Wagner, Calori e outros verificaram que o desenvolvimento do cortex cerebral é mais consideravel no homem que na mulher.

A anatomia comparada fornece-nos alguns elementos de valor.

O elephante possui um cerebro muito mais opulento em circumvoluções do que o homem, o carneiro e alguns cetaceos apresentam tambem grande numero de pregas, e os peixes, os reptis e algumas aves teem o cerebro liso.

Os castores, tão celebrados pelo singular engenho que denotam cavando as suas tocas, cortando e abatendo as arvores, utilizando os cursos d'agua para transporte de materiaes e construindo cabanas com um andar superior para habitação e outro inferior para deposito de viveres, mostram uma superficie cerebral quasi plana.

O professor Zernoff no estudo sobre o cerebro do já citado general russo Skobelevff escreve:

«Depois de ter examinado as formas das circumvoluções do cerebro do general, encontrei que todas as particularidades notadas teem sido observadas nos cerebros de homens

vulgares: é preciso pois concluir que o grande talento e o grande desenvolvimento intellectual do general Skobeleff nada influíram nas circumvoluções do seu cerebro.»

Não está portanto demonstrado que a quantidade e a complexidade das circumvoluções seja uma prova certa de intellectualidade.

Recentemente o professor de Moscou, Dr. Darkchevitch, julgou encontrar na relação entre o peso da massa cerebral e o da medulla vertebral uma nova formula de exprimir a capacidade intellectual.

Michel Delines traduz a opinião d'este sabio russo na *Revue encyclopédique Larousse* de janeiro de 1897 e nos seguintes termos:

«La moelle épinière est cette partie du système nerveux central qui gouverne exclusivement la sphère somatique et reste étrangère à la sphère psychique. La moelle épinière est par sa structure un reflet direct de la structure du corps, mais en même temps elle est en relation avec le cerveau, où elle projette, pour ainsi dire, les parties du corps avec lesquelles elle est en contact. Ainsi le cerveau contient à part d'éléments dont la fonction est psychique des éléments qui n'ont qu'une fonction somatique. Le nombre de ces derniers éléments doit être sans doute en relation directe avec le degré de développement de la moelle épinière.

Il est évident que le rapport entre le poids du cerveau et le poids de la moelle épinière aurait été le même chez tous les animaux si le cerveau ne contenait pas des éléments qui n'appartiennent pas à la vie somatique et sont en rapport direct avec les fonctions psychiques. C'est à la présence de ces éléments qu'est due sans doute la différence dans le rapport du poids du cerveau et de la moelle épinière.»

O prof. Darkchevitch encontrou em diversos animaes os seguintes pesos cerebraes comparativamente aos pesos das medullas:

Tartaruga 1,0; gallo 1,5; pombo, ovelha, boi e cavallo 2,5; lynce e gato 3,0; cão e phoca 5,0; toupeira 6,5; ouriço cacheiro, 7,0; homem 49,0.

Na especie humana o valor d'esta relação é sensivelmente igual para os dous sexos.

Posto que não podesse obter numeros exactos para a baleia, o chimpanzé e o elephante, elle pretendeu determal-os por analogias em 10,0 para a baleia, para o chimpanzé 15,0 e para o elephante 18,0.

Não podémos colher os fundamentos do systema de Darkchevitch.

Em opposição á sua theoria, lembra-nos no presente momento apenas constatar, que o conjuncto das funcções psychicas não representa a potencia mental, e que ha movimentos que podem ou tendem a realisar-se sem a intervenção de phenomenos psychicos.

Nenhum d'estes systemas de apreciar o desenvolvimento cerebral merece o nosso assentimento, pois que todos incorrem em manifestas contradicções.

Parece-nos mais racional, que o valor da intellectualidade seja procurado no grau de perfeição estructural d'uma parte da massa cerebral.

Meylan cita a seguinte affirmacção do distincto anatomico e professor de Vienna, Dr. Karl Bernhard Brühl:

«La seule chose pouvant décider de la puissance d'un cerveau, est la substance de l'écorce, c'est à dire, plus exactement, le total des cellules nerveuses contenues dans les hémisphères. Mais il est anatomiquement impossible de sépa-

rer cette écorce du reste du cerveau. Il est, en conséquence, également impossible de déduire la valeur intellectuelle d'un cerveau de simples mensurations volumétriques ou pondérales qui ne peuvent rien enseigner sur le nombre ou sur la qualité des dites cellules nerveuses ni apprendre rien de certain sur la matière grise elle même. »

*

Recordemos alguns nomes da gloriosa e extensa galeria de mulheres que se celebrisaram nos diversos ramos dos conhecimentos humanos:

Sapho (620-565 antes de J. C.)—Esta festejada poetiza grega cultivou a ode amorosa e foi uma das mais gloriosas figuras da litteratura hellenica. Das suas producções poeticas existem apenas fragmentos.

Aspasia—Tornou-se celebre pelo vasto talento e rara formosura, e era natural de Mileto (Asia Menor). Residiu em Athenas, sendo a sua casa frequentada pelos mais eminentes sabios da Grecia, tomou parte activa nos negocios do Estado e contribuiu notavelmente para o engrandecimento das artes, das sciencias e das lettras gregas.

Hypathia (370-415)—Era natural de Alexandria. Possuía grande erudição, mórmente nas sciencias mathematicas e philosophicas, e occupou uma cadeira de philosophia em Athenas. Morreu ás mãos do povo atheniense amotinado.

Bernarda Ferreira de Lacerda (1596-1644)—Nasceu na cidade do Porto. O *Diccionario encyclopedico* que se está publicando sob a direcção do snr. prof. Maximiano Lemos dá-nos a seguinte noticia d'esta illustre dama:

«Foi um dos talentos mais encyclopedicos que tem apparecido; conhecia perfeitamente o hebraico, o grego e o latim, era muito versada em sciencias mathematicas, philosophicas e historicas, tocava na perfeição, e era insigne, segundo um biographo, no debuxo e na miniatura. Falava tambem muitas linguas modernas e poetava com singular engenho.»

Escreveu, entre outras obras, o poema *Hespanha Libertada* e o livro de versos *Soledades do Bussaco*.

Marie de Rabutin-Chantal, marquesa de Sévigné (1626-1696)—Era natural de Paris. A sua residencia constituia um centro de reunião dos primeiros homens do seu paiz.

A sua gloria litteraria é devida principalmente ás cartas que dirigira á sua estremecida filha Fanny Marguerite (M.^{me} de Grignan) e a outras pessoas da sua amizade e que são obras primas do genero epistolar.

Marianna Alcoforado (1640-1723)—Foi religiosa do convento de Beja. São muito apreciadas as epistolas que escreveu ao conde de Chamilly, official francez ao serviço de Portugal, inspiradas em profundo sentimento amoroso. Algumas d'estas magnificas cartas acham-se traduzidas em quasi todas as linguas.

Maria Agnesi (1718-1799)—Nasceu em Milão. Era muito versada em idiomas e ficou celebre pelos seus altos estudos mathematicos.

Publicou em 1748 um importante estudo sobre o calculo infinitesimal a respeito do qual o relator da Academia das sciencias de Paris disse:

« L'ordre, la clarté, la précision, règnent dans toutes les parties de l'ouvrage. On n'a point encore vu paraître dans aucune langue des Institutions analytiques qui puissent mener aussi vite et conduire aussi loin... Nous le regardons comme le traité le plus complet et le mieux fait qu'on ait en ce genre. »

Em 1750 regeu uma cadeira de mathematica na Universidade de Bolonha.

Anne Angélique Kauffmann (1741-1807)—E' o nome de uma famosa pintora, natural da Suissa.

Aos 20 annos gosava já uma justa reputação como retratista. Cultivou tambem o theatro e a musica. Foi chamada a Londres para retratar a familia real e n'esta cidade bem como em Veneza, Napoles e Roma pintou grande numero de quadros do genero historico, sendo as suas telas consideradas de alto merecimento artistico.

Leonor de Almeida Lorena e Lencastre, marqueza de Alorna (1750-1839)—Esta poetiza lisbonense deixou-nos, entre muitas poesias deliciosas, as admiraveis traducções do *Ensaio critico* de Pope, da *Epistola aos Pisões* de Horacio, do *Oberon* poema epico de Wieland, da *Primavera* de Tompson, etc.

Pinheiro Chagas diz que esta dama foi « celebre pelos mimosos versos que compozera em Chellas, e que attrahiram á grade e aos oiteiros todos os poetas do tempo. » Era conhecida pelo pseudonymo de *Alcippe*.

Anne Louise Necker, Madame de Staël (1766-1817)—Assim se chama uma litterata franceza muito erudita, natural de Paris. Aos 15 annos teve logar a alvorada da sua formosa intelligencia nos commentarios ao *Esprit des lois*, e nos annos seguintes escreveu varias novellas, estudos criticos so-

bre as obras de Rousseau, memorias sobre alguns episodios da Revolução, etc.

Uma das suas mais notaveis produções litterarias é o tratado *De la littérature considérée dans ses rapports avec les institutions sociales* (1800).

Marie Louise Dugès, Madame Lachapelle (1769-1821) — Esta insigne parteira franceza foi escolhida para organizar e dirigir o Hospicio da Maternidade de Paris e as suas celebres investigações no campo das sciencias obstetricas são citadas em todos os compendios classicos.

Sophie Germain (1776-1831) — E' uma talentosa franceza que cultivou com alto brilho as sciencias mathematicas e publicou varias memorias sobre as superficies elasticas, sendo em 1815 premiada pelo Instituto de França. Na capital franceza ha um lyceu feminino e uma rua em homenagem a esta douta parisiense.

Aurore Dupin, Jorge Sand (1804-1875) — E' bem conhecida esta laureada escriptora franceza. Pelo seu estylo opulento e colorido e pelo vasto arsenal de sublimes pensamentos, os seus romances, as suas peças theatraes e as polemicas litterarias e politicas são notaveis monumentos de litteratura e de arte, que lhe grangearam um grande renome universal.

« Agnia e rouxinol, genio e mulher ao mesmo tempo » lhe chamou algures o nosso grande orador Padre Antonio Candido.

Hermine Veres (1815-1895) — Mulher hungara que nasceu em Lazy. Apostolou com grande ardor e elevado talento a causa da instrucção feminina na Hungria, combatendo victoriosamente durante 30 annos na imprensa e na tribuna. A cidade de Budapest erigiu-lhe em 1906, por meio d'uma subscrição publica, uma estatua em marmore.

Gertrudes Gomez Avellaneda (1816-1873) --- Era natural

de Cuba. Deixou poesias lyricas, novellas, comedias, tragedias e dramas e foi premiada n'um concurso poetico do Lyceu de Madrid.

Florenca Nightingale—Esta illustre medica é natural de Florença, onde nasceu em 1823.

Em 1854 por occasião da guerra da Criméa foi convidada pelo governo a dirigir o serviço de saude no campo inglez onde a febre typhoide, a dysenteria e o escorbuto faziam numerosas victimas. Mercê da sua vasta proficiencia n'estes serviços, conquistou a gloria de dominar d'uma maneira notavel o calamitoso estado sanitario do exercito inglez. Assim, d'um inverno ao outro, a mortalidade baixou de 10:283 a 551 ou antes de 22,23 a 2,21 por cento; pelo contrario, o exercito francez perdeu no primeiro inverno 10:934 homens de doenças epidemicas e no segundo 21:182.

No regresso ao seu paiz assumiu a direcção d'um instituto de enfermeiras.

Clémence Royer (1830-1902)—Foi uma philosopha e economista franceza notavel pelo seu espirito encyclopedico e pelo seu estylo brilhante. A sua obra é vastissima, versando as sciencias economicas, ethicas, teleologicas, prehistoricas e anthropologicas. Em 1860 foi premiada n'um concurso organizado pelo governo sobre a theoria do imposto, e em 1900 foi agraciada com a Legião de honra.

Tennessee Claflin, viscondessa de Monserrate (Lady Cook)—Na America do Norte, seu paiz natal, foi a alma calorosa e a audaz combatente das reivindicacões femininas; nas finanças, na imprensa e em muitas instituicões humanitarias patenteou sempre um espirito esclarecido e um generoso coração.

Juliette Lamber, Madame Edmond Adam—E' natural do departamento do Oise, onde nasceu em 1836. *La Revue*

encyclopédique, n.º 169 do anno de 1896, traça-lhe o seguinte perfil:

«Débute dans les lettres par un petit recueil de nouvelles, *Blanche de Coucy*, puis *L'Enfance*, etc. et un volume d'études, *Idées antiproudhoniennes sur l'amour, la femme et le mariage*. Ce dernier ouvrage se faisait particulièrement distinguer par une rigueur de raisonnement et une vivacité d'argumentation peu habituelles aux femmes... Elle continua ses travaux littéraires et fit paraître sous son nom de jeune fille: *Mon village*, *Le Mandarin*, *Dans les Alpes*, *L'Éducation de Laure*, *Saine et saure*, *Les Récits du golfe Juan*, *Jean et Pascal*, *Laiide*, *Grecque*, *La Chanson des nouveaux époux*, etc. A côté de ces romans et de ces études qui la placèrent au premier rang de nos écrivains d'imagination, elle entreprit et mena à bonne fin une œuvre critique et politique considérable dans la *Nouvelle Revue*, qu'elle a fondée en 1879 et qu'elle n'a pas cessé de diriger depuis. Dans le programme dont elle fit précéder cette publication, elle exposa avec une ampleur remarquable les principes politiques, philosophiques et sociaux qu'elle entendait y développer. M.^{me} Adam a pris une part active à la rédaction de ce périodique, notamment par une série de *chroniques étrangères* qui n'ont peut-être pas été sans influence sur notre politique extérieure et ont assurément contribué au rapprochement de la Russie et de la France... Madame Adam a su conquérir cette haute situation sans rien abdiquer de son charme de femme belle et aimable; elle a fait de son salon non seulement un milieu très littéraire où se rencontrent toutes les célébrités, mais encore un cercle politique libéral des plus fréquentés.»

Sarah Bernhardt—Esta genial actriz nasceu em Paris em 1844. Os seus triumphos são demasiadamente conhecidos em todo o mundo culto para que gastemos tempo em os referir.

Maria Amalia Vaz de Carvalho — Esta escriptora portugueza, nasceu em 1847 e conquistou um nome glorioso em Portugal e no Brazil pelos seus trabalhos litterarios.

Sonia Krukowski, M.^{me} Kowalevski (1850-1891) — É uma mathematica e professora da Universidade de Stockholmo; escreveu uma notavel memoria sobre o problema da *rotação d'um corpo pesado em torno de um ponto fixo*, pelo que a Academia das sciencias de Paris lhe concedeu em 1888 por unanimidade o premio Bordin, destinado a « animar a alta litteratura ». Alguns annos depois, o decano da Universidade de Paris e insigne geometra M. Darboux alludiu a esta illustre dama nos seguintes termos:

« ...Il y a quelques années à peine l'Académie des sciences décernait un de ses plus beaux prix à M.^{me} Kowalevski dont le nom sera placé à côté de ceux d'Euler et de Lagrange dans l'histoire des découvertes relatives à la théorie du mouvement d'un corps solide autour d'un point fixe... »

Emilia Pardo Bazan — É o nome de uma escriptora de vasta erudição, nascida na Galliza em 1851. Tem escripto em todos os generos de litteratura, e são notaveis os livros de critica que escreveu a respeito das suas viagens a muitos paizes da Europa. Em 1906 foi-lhe levantada uma estatua na sua terra natal.

Sonia Pereyaslawzeva — Zoologa russa, que, depois de obter o grau de doutora em sciencias pela Universidade de Zurich, foi encarregada pela Academia de Moscou d'uma missão scientifica a Sebastopol, onde durante 12 annos se consagrou ao estudo dos microorganismos do mar. Publicou muitas obras relatando as suas investigações de historia natural.

Caroline Rémy, Séverine — Nasceu em Paris em 1855.

A *Revue encyclopédique* (n.º 169, 1896. Paris) diz d'esta mulher franceza:

« Parisienne de naissance, grand cœur et haute intelligence, journaliste des plus célèbres de notre époque, tous les jours, depuis des années, ses chroniques paraissent dans tous les grands journaux de Paris. L'idée de Justice et de Liberté claironne hardiment à travers les gentilleses du style, pailleté d'esprit. Séverine eut pour maître et pour initiateur en littérature Jules Vallès, ce lion jamais dompté dont elle revendique très haut l'honneur d'être l'élève. Elle fut son secrétaire, collabora avec lui au *Cri du Peuple*, puis devint directrice de ce journal de combat, qui eut une existence très mouvementée. De ses articles admirables, jetés à tous les vents, elle compose des livres. On sait le succès qu'eurent en volumes ses *Pages rouges*, puis les *Pages mystiques*. C'est une vaillante et noble femme, compatissant à toutes les misères et se redressant toujours digne et fière, malgré toutes les attaques et toutes les calomnies. »

Algumas mulheres collaboraram grandemente nos trabalhos scientificos de seus maridos, como M.^{me} Curie que, depois de partilhar da gloria do illustre sabio Pierre Curie, o substituiu na regencia da cadeira das sciencias physicas, como M.^{me} Lavoisier auxiliando o esposo nas suas experiencias e colleccionando e prefaciando as memorias do insigne mestre da chimica; e bem assim nas obras de seus paes, como Sophia Viterbo, a quem se devem muitos estudos historicos de Souza Viterbo, que cegara prematuramente.

Muitas outras mostraram todo o vigor do seu cerebro e toda a largueza da sua erudição na apurada educação de seus filhos; Kant, Cuvier, Lamartine, Victor Hugo e outros

grandes vultos da sciencia referiram nos seus escriptos quanto a influencia materna concorrera para os seus triumphos.

No governo dos povos e nas côrtes dos reis tambem o sexo feminino evidenciou elevados dotes de espirito, quer dirigindo a republica, quer fomentando o progresso das lettras, das sciencias e das artes; Margarida de França, Catharina I da Russia, Cristina da Suecia, a infanta D. Maria filha d'el-rei D. Manuel e muitas outras nobres damas deixaram um lindo nome no livro da historia.

Nas artes, no professorado, nas industrias, no functionalismo publico, no commercio, na medicina, nas finanças e no fôro a mulher das mais cultas nacionalidades, mórmente da America do Norte, tem recentemente occupado um lugar muito distincto.

Na missão do Bem e nas campanhas pela Paz a sua obra é muitas vezes devéras inestimavel.

Este bosquejo critico, que tão levemente vimos de esboçar attesta bem claramente a existencia de altas capacidades femininas nas sciencias, nas lettras e nas artes, e que a sua obra intellectual é assaz mais vasta e mais brilhante que muita gente imagina.

Todavia, o rol de tão distinctos talentos e de tão notaveis aptidões não refere uma individualidade que tenha produzido um trabalho mental de excepcional grandeza, facto este que tem sido explorado pelos misogynos em desfavor da intellectualidade feminina.

É em consequencia da sua condição physiologica, que a mulher intellectual não tem conseguido egualar alguns geniaes varões nos seus prodigiosos triumphos?

Não houve ainda sabio algum que tal demonstrasse, e a circumstancia fortuita da não existencia d'uma mulher da

envergadura de Leibniz, Spinoza, Newton, Tolstoi, Voltaire ou Descartes não é razão peremptoria para inferirmos que o sexo masculino goza exclusivamente o privilegio de ostentar tão meritorios e sublimes espiritos de eleição.

Imaginemos o grande numero de individuos do sexo masculino que dispenderam a sua existencia inteira em aturadas lucubrações intellectuaes e o numero relativamente escasso dos que, entre tantos, se elevaram á altura d'aquelles sabios!

Se bem ponderarmos esta proporção, acharemos uma razão natural da quantidade diminuta de mulheres, que se dedicaram ás investigações da sciencia, ao exercicio das lettras e ao sacerdocio das artes, não legar á posteridade uma colossal e portentosa herança.

Mas ha mais.

As taras hereditarias e as mentiras sociaes exercem tambem na mentalidade feminina os mais nefastos effeitos.

Para se julgar com justiça e certeza das faculdades das mulheres, seria mister que ellas, em todas as situações e em todos os tempos, fossem favorecidas com cultura identica e soffressem a influencia d'um meio igual aos seus camaradas masculinos.

J. Novicow no seu excellente livro *L'affranchissement de la Femme* escreve ás paginas 51 e 52: «Oui, la femme n'a produit jusqu'à présent ni un Descartes ni un Newton. Est-ce à dire qu'il n'est pas né sur notre globe des femmes ayant une capacité mentale égale à celle de ces deux grands esprits? Qui oserait l'affirmer? Il faut distinguer entre les actes et les virtualités. Descartes et Newton sont le produit de deux facteurs: leurs capacités individuelles et l'ensemble des circonstances sociales qui ont favorisé ces capacités. Si Descartes et Newton, étant enfants en bas âge, avaient été enlevés par des pirates barbaresques, s'ils avaient été élevés à Alger

et s'ils y avaient passé leur existence, ne parlant que l'arabe, Descartes n'aurait jamais écrit le *Discours sur la méthode* et Newton les *Principes mathématiques de la philosophie naturelle*. Cependant les cerveaux de Descartes et de Newton eussent été les mêmes. Ils auraient contenu une puissance virtuelle identique. Ce raisonnement s'applique à la femme. Qui sait combien il en est né dans la période historique qui avaient des facultés hors ligne, égales à celles des hommes les plus remarquables? Mais ces facultés ne se sont pas développées. Et je ne parle pas ici seulement de l'instruction, mais de l'ensemble des conditions sociales faites à la femme.»

Condorcet nos *Progrès de l'esprit humain* às paginas 98 e 99 do tomo 2.º, inquire:

«... Enfin, peut-on étendre ces mêmes espérances jusque sur les facultés intellectuelles et morales? Et nos parents, qui nous transmettent les avantages ou les vices de leur conformation, de qui nous tenons et les traits distinctifs de la figure, et les dispositions à certaines affections physiques, ne peuvent-ils pas nous transmettre aussi cette partie de l'organisation physique d'où dépendent l'intelligence, la force de tête, l'énergie de l'âme ou la sensibilité morale? N'est-il pas vraisemblable que l'éducation, en perfectionnant ces qualités, influe sur cette même organisation, la modifie et la perfectionne? L'analogie, l'analyse du développement des facultés humaines, et même quelques faits, semblent prouver la réalité de ces conjectures, qui reculeraient encore les limites de nos espérances.»

Os defeitos patentes da sua educação passada e presente, a influencia reaccionaria e bestificante do clericalismo e do ultramontanismo, os preceitos sociaes de ordem varia que contrariam as mais naturaes aspirações do seu espirito, a sug-

gestão constante e pertinaz de inferioridade e de incapacidade estatuidas pelas leis e o veneno das lisonjas, dos galanteios, de mil frivolidades e pieguices, teem impedido a livre manifestação da actividade mental da mulher.

Em face de tantos attentados aos seus direitos naturaes e de tantos embargos á livre acção do seu sêr é permitido porventura esperarmos sublimes radiações de genio feminino?

Os maiores e os mais generosos esforços teem sido empenhados no progresso da educação integral da mulher das nações melhor civilisadas, mas ainda não desappareceram as tristes consequencias de tantos preconceitos inveterados.

E quanto labor e quanto tempo ha mister ainda para um bello e fecundo resultado?

Deixemos, porém, os raciocinios *a priori* e procuremos apprender novos ensinamentos nas licções dos factos.

*

Convoquemos os mais eminentes professores da Europa e da America, cujo venerando exercicio do magisterio superior, em escolas onde o sexo feminino, participando dos mesmos programmas de ensino, conquista diplomas identicos aos seus companheiros, lhes abona uma justa auctoridade pedagogica e garante um alto e provado valor aos seus testemunhos.

Th. Meylan, no seu *Étude sur l'Éducation supérieure des*

femmes aux États-Unis, cita à pagina 135 as seguintes palavras pronunciadas pelo Dr. Eliot, reitor da *Harvard's University* (Cambridge) em 1895:

« Nous constatons que, lorsque les concours sont ouverts pour Radcliffe et Harvard, les étudiantes obtiennent une trop grande proportion des prix. C'est que sous le rapport de l'assimilation, de la rapidité mentale et de la facilité d'expression nécessaires à la production rapide de bonnes réponses, les jeunes filles et les jeunes femmes surpassent les garçons et les hommes. Elles possèdent là des qualités, bien nécessaires sans doute, mais qui ne suffisent pas pour les conduire à de grandes hauteurs; car, pour atteindre les sommets, il faut de l'originalité, l'esprit du pionnier qui marche en avant, sans guide. Il reste à voir, si de plus hautes facultés se développeront chez les femmes en une aussi large proportion que chez les hommes et si le travail d'explorateur, qui dépasse les limites des connaissances acquises, sera leur partage. Il est possible, ajoute-t-il, que lorsque les femmes auront les avantages intellectuels des hommes pendant des siècles, elles montreront les mêmes qualités; pour le moment, elles font déjà un travail fort utile.»

E, em 1897, este homem de sciencia dizia:

« Il y a un quart de siècle que les portes universitaires ont été ouvertes aux femmes. Depuis le moment où filles et garçons sont instruits ensemble, il est avéré que les progrès de la femme ont été énormes et qu'elle a remporté plus de prix (*more honors*) que l'homme, toute proportion numérique étant gardée. » (Obra citada, pag. 45.)

A importante revista franceza *La Revue* publicou, no seu numero de 1 de dezembro de 1903, as respostas a um inquerito que a sua illustrada redacção fizera expressamente aos mais insignes professores das Universidades da Europa sobre

a educação superior da mulher e os seus resultados nas provas académicas e no decurso da sua vida futura.

Seguem-se os trechos mais interessantes e concludentes das diferentes comunicações:

Édouard Meyer, professor de historia antiga na Universidade de Berlim :

«Les femmes qui suivaient mes cours se conduisaient fort bien, elles étaient bien préparées et faisaient preuve, non seulement d'un zèle vraiment ardent, mais d'une grande aptitude à comprendre mes explications. La présence d'étudiants des deux sexes n'a jamais donné lieu à aucun désagrément. Les étudiantes que j'ai connues se sont toujours comportées avec beaucoup de tact.

Il serait toutefois prématuré de tirer de ces constatations une conclusion définitive. Les études féminines n'en sont encore, en Allemagne, qu'au debut.

Et, parmi les rares jeunes filles allemandes qui étudient, il en est bien peu qui choisissent les matières que j'enseigne. Les jeunes filles que je connais sont douées d'une volonté peu commune; elles s'intéressent vivement au programme de leurs études et ont une excellente préparation antérieure.

J'estime qu'il est impossible de dire ce qu'il en sera quand les études féminines embrasseront un cercle plus large, et quelle objection on pourra alors élever contre la coéducation des sexes dans les Universités. Les remarques que nous avons faites en ce qui concerne les étudiantes en médecine de nationalité russe, qui se pressent en foule à nos cours, ne sauraient avoir pour nous de valeur bien importante. De même il nous semble erroné de comparer à la nôtre la situation que l'on rencontre aux États-Unis. En Amérique, en effet, les Universités se proposent de donner une instruction générale plus vaste, telle que nous la donnons dans les hautes

classes de nos écoles supérieures. Les Universités russes, au contraire, donnent une instruction scientifique, destinée à préparer à telle ou telle carrière de la vie pratique; les études sont dirigées exclusivement en vue de cette carrière, elles ont comme objet des sciences spéciales, et par conséquent le développement de l'instruction générale demeure absolument au second plan.

En terminant, je déclare que, dans les conditions sociales telles qu'elles existent chez nous, il me paraît absolument nécessaire d'imposer des restrictions à l'admission des femmes aux Universités et aux carrières auxquelles préparent les études universitaires.

Quant à savoir ce qui arrivera avec le temps et quelles sont les modifications qui interviendront à cet égard, c'est une question sur laquelle il m'est impossible d'avoir pour le moment une opinion précise.»

(Prof. V. Lexis, da Universidade de Göttingue:)

« Dans la plupart des universités allemandes, les femmes ne sont pas encore reçues sur le pied d'égalité avec les étudiants, elles ne sont pas immatriculées, "mais seulement admises comme hôtes". Mais les préjugés répandus contre les étudiants-femmes s'évanouissent de plus en plus; le nombre des jeunes femmes qui passent leur examen de maturité—correspondant au baccalauréat—s'augmente peu à peu et à celles-là on ne pourra plus refuser l'immatriculation.

Quant aux résultats des études des femmes admises aux universités allemandes, ils sont généralement très satisfaisants. Je ne crois pas que le sexe féminin produira des génies scientifiques de premier ordre, mais quant au talent moyen, je suis d'avis que les femmes qui se vouent aux études—ce sera toujours une petite minorité—ne sont pas au-dessous de la moyenne des étudiants masculins.

Dans tous les cas, les femmes étudiant aux universités allemandes sont plus sérieuses et plus laborieuses que les élèves masculins qui sont trop distraits par les plaisirs et les sports de la vie universitaire. Le nombre des femmes qui ont obtenu des grades de docteur dans les diverses facultés est, en Allemagne, encore assez restreint, mais ces "promotions" se sont faites avec beaucoup de succès. Ce que je n'aurais pas cru d'avance, c'est que plusieurs dames russes, américaines et anglaises, qui ont obtenu à Göttingen, le grade de docteur ès-sciences, ont montré dans leurs thèses et leurs examens des talents très remarquables dans les plus hautes sphères des mathématiques.»

O professor da Universidade de Cambridge (Inglaterra), G. H. Darwin:

«J'estime que toute facilité devrait être donnée aux femmes dans tous les genres d'éducation, mais que la question de savoir si oui ou non la coéducation peut être adoptée, doit être résolue dans chaque cas et selon les cas. J'imagine que dans certaines Universités et dans certains pays elle peut fort bien réussir et fort mal dans l'autres. À Cambridge, les collèges de Newnham et de Girton ne font pas positivement partie de l'Université, mais les étudiantes profitent de la plupart des avantages qu'on rencontre dans un centre d'éducation universitaire.»

Augustus V. Harcourt, professor de chimica na Universidade d'Oxford:

«Mon expérience de la coéducation des sexes à Oxford est de tous points favorable; pourtant le fait de travailler en commun dans un laboratoire est pour ce système une épreuve plus sérieuse que le fait d'assister ensemble à des cours et à des conférences. Afin de confirmer la règle par une exception, je dois dire que la seule plainte qui m'ait

été jamais faite venait de mes élèves masculins qui prétendaient que les grands chapeaux des dames assises aux premiers rangs les gênaient pour suivre quelques-unes des expériences faites sur ma table de conférencier. Du moment que les dépenses de cours et de laboratoires avaient été supportées par le Collège pour les *hommes*, j'ai estimé que leur commodité devait tout d'abord être considérée, et j'ai prié les jeunes femmes de bien vouloir s'asseoir sur les derniers bancs.

Je ne puis pas dire que j'aie pas eu aucun ennui avec mes étudiants d'Oxford. Ce sont de délicieux élèves. Mais si la présence de jeunes femmes dans un laboratoire produit un effet quelconque, c'est un excellent effet. De même que dans le salon d'une maison de campagne anglaise, cette tendance à la grossièreté et au tapage qui peut se manifester quand un certain nombre de jeunes hommes se trouvent réunis, est entièrement réprimée par la présence des femmes. Quant au reste, tout se passe naturellement. Les étudiants viennent pour travailler; ils ne parlent donc de rien, si ce n'est de leur travail; mais si une jeune fille ne peut trouver le flacon qu'elle cherche, elle peut très bien le demander à son voisin. De même, à Christ-Church du moins, peuvent-elles aller et venir dans le Collège sans être accompagnées. ...Les jeunes filles sont plus laborieuses que les jeunes gens. Les étudiants anglais, tant à Oxford qu'à Cambridge, sont toujours fortement tentés de consacrer trop leur temps aux jeux et exercices physiques; ils y pensent et ils en parlent trop. Les femmes sont moins exposées à cette tentation; elles mettent plus de conscience et plus de soin à faire tout ce que le professeur leur demande.

La moyenne des capacités intellectuelles est sensiblement la même chez les étudiants et les étudiantes. Je n'ai

guère rencontré qu'une ou deux femmes qui se soient mises sur le même niveau que les plus forts de mes étudiants, mais comme le nombre des étudiantes est inférieur, la proportion peut rester la même. D'autre part, les garçons reçoivent — dans ma spécialité du moins, et je crois, en général, — un enseignement supérieur à celui des jeunes filles, et possèdent donc un bagage de connaissances plus complet, quand ils arrivent à l'Université.

Quant à la pratique de la vie, j'ai les meilleures raisons de croire que plus un être humain — quelque soit son sexe — possède de connaissances, d'intérêts dans la vie et de culture intellectuelle, plus il a de chances d'être heureux et moralement supérieur. Une jeune fille n'est pas moins apte à la vie du mariage, parce qu'elle a reçu une instruction solide, et si elle ne se marie pas, elle peut devenir professeur ou choisir une autre profession et prendre une part effective à la pensée et à l'activité de son temps. »

Dr. Brockhaus, professor da Universidade de Vienna :

« En ce qui concerne la question de la coéducation, je dois déclarer que la présence d'étudiants des deux sexes à la Université de Vienne n'a présenté aucun inconvénient.

D'autre part, la collaboration des femmes ne semble pas, à mon avis, avoir abaissé le niveau scientifique des études universitaires.

La seconde question est beaucoup plus complexe, et il est plus difficile d'y répondre; en effet, il y a trop peu de temps que les femmes sont autorisées à participer aux études universitaires à Vienne pour que l'on puisse tirer de ce fait des conclusions probantes. Les résultats de leurs examens ne dépassent pas, en général, une honnête moyenne. Quant aux résultats obtenus dans la vie pratique par des femmes diplômées, l'expérience nous manque pour les juger. »

A. de Senarclens, professor de Direito na Universidade de Liège :

« J'ai le regret de devoir vous dire que je n'ai aucune compétence spéciale dans la question de l'éducation universitaire de la femme.

Durant les 29 années que j'ai enseigné le droit romain, à Lausanne d'abord, puis à Liège, je n'ai jamais vu dans mon auditoire aucune personne du sexe féminin. Cela tient sans doute à la nature de ma science qui exige une connaissance approfondie de la langue latine.

En outre, je crois que les femmes sont moins aptes à l'étude de connaissances purement abstraites, telles que la philosophie et le droit, qu'à celle de sciences d'observation, telles que les sciences naturelles et la médecine.

Quoi qu'il en soit, je n'ai pu acquérir aucune expérience personnelle sur la coéducation des sexes et les résultats obtenus par l'éducation universitaire de la femme.

Le mouvement dont vous me parlez qui se prépare en Amérique contre l'admission des femmes dans les universités, m'était inconnu et me surprend beaucoup. ⁽¹⁾ Je croyais en effet que, dans certaines branches du moins, telles que la médecine, les études des femmes avaient eu une réussite incontestable, soit au point de vue des examens, soit à celui de la pratique de la vie.

Si je ne me trompe fort, c'est là l'opinion qui prévaut

(1) Refere-se a um artigo intitulado *Le krach de la intellectuelle* do prof. Jean Jussieu (pseudonymo) na *Revue* de junho de 1903. «Voici vingt-cinq ans, proclamava o insigne professor, que les femmes ont eu tous les privilèges des hommes en Amérique; celles que sont aujourd'hui à l'âge viril ont eu temps et occasion pour prouver leurs capacités scientifiques. Elles se sont montrées distinctement inférieures.»

dans les universités suisses, telles que Berne et Zurich, où l'élément féminin est fortement représenté.

Au reste, il me paraît qu'il y a, en ce qui concerne l'admission des femmes dans les universités, un principe qui domine tous les autres, celui de la liberté. Je pense qu'une décision qui, en principe, exclurait les femmes des universités, sans leur consacrer des établissements spéciaux de hautes études, constituerait une atteinte au droit qu'aucune considération ne saurait justifier.

Telle est mon opinion personnelle qui, malheureusement, je le répète, ne peut s'appuyer sur aucune expérience directe ni aucune connaissance spéciale de la question. »

O reitor da Universidade de Copenhague, Harald Høffding:

« À notre université, nous avons eu des étudiantes depuis 1877, et le nombre total des femmes qui ont étudié ici est d'environ 300.

Quant à la coéducation des sexes, les expériences que nous avons faites sont tout à fait bonnes. Les jeunes hommes et les jeunes femmes se comportent dans leurs réunions sans contrainte, d'une manière libre et naturelle, et il n'y a jamais eu aucun inconvénient sérieux. Au contraire, le ton dans le monde des étudiants a gagné, est devenu plus pur et plus noble, du fait de la coéducation.

Les résultats, que les étudiantes ont obtenus, par les études universitaires, se résument dans la satisfaction qu'elles ont trouvée de leurs besoins intellectuels. Bien des femmes sont, à heure actuelle, privées de ce qui pourrait remplir leur vie; elles le trouvent souvent dans les études et dans les professions auxquelles ces études sont une préparation.

Les femmes sont, pour la plupart, parmi les meilleurs étudiants. Sans doute, des talents extraordinaires et émi-

nents ne se sont pas manifestés parmi elles, et les espérances enthousiastes de certains "féministes," ne se sont pas réalisées. Mais la majorité des étudiants masculins n'est pas, non plus, éminente! Aucune considération ne peut justifier qu'on empêche la femme de développer ses facultés intellectuelles. Et quelques-unes ont fait des travaux considérables. Par exemple, une jeune fille a écrit une thèse sur la constitution du Danemark au moyen âge, travail qui fut hautement apprécié par ces Messieurs. Une autre s'est fait un nom comme physicienne en obtenant un prix pour la solution d'un problème proposé par notre Société des sciences; elle est maintenant rédactrice d'une revue de physique. Plusieurs femmes pratiquent la médecine avec beaucoup de succès; d'autres enseignent dans les lycées privés; une jeune femme, qui a étudié les mathématiques, a été nommée inspectrice du travail.»

O professor de lingua e litteratura ingleza na Sorbonne,
A. Baret:

«Les questions que vous voulez bien m'adresser me causent quelque surprise. Je croyais — j'ai eu même il y a quelques années des raisons de croire — que l'on était très satisfait en Amérique des premiers résultats produits par l'éducation universitaire sur l'esprit féminin. Si l'on croit le contraire maintenant, c'est peut-être parce que l'on manque un peu de patience, et que l'on s'étonne de ne pas trouver au fruit vert toute la saveur que la maturité lui aurait certainement donnée.

Il m'est facile de répondre à vos deux questions en les limitant, comme il est juste, aux études et aux examens de langues vivantes à l'Université.

1.^o Que pensez-vous de la coéducation des sexes dans les Universités?

scribimus scribimus (P)

— J'en pense *tout le bien possible* ⁽¹⁾ La présence d'un auditoire féminin a toujours été, dans nos études, un précieux élément d'émulation. Et l'intérêt de ces études a toujours gagné (contrairement à l'opinion générale) à la diversité des points de vue et aux *nuances* d'appréciation qu'impose la présence des deux sexes.

2.^o Quels sont les résultats obtenus par l'éducation universitaire de la femme, soit dans les examens, soit dans la pratique de la vie?

— Je ne puis rien dire, ou presque rien, de la deuxième partie de cette question. Elle est en dehors de mon expérience.

Mais j'affirme sans hésiter que, dans nos examens, l'éducation universitaire produit, presque dès le début, des *résultats merveilleux* ⁽²⁾ qui vont toujours en s'accroissant.

Dans nos examens de langues vivantes, les jeunes filles qui ont suivi les cours universitaires, se placent au premier rang sans le moindre effort. Au point de vue de l'aisance, et de l'éclat, elles l'emportent même sur les candidats de l'autre sexe, dont la seule supériorité réside dans un peu plus de profondeur—qualité qu'ils doivent surtout à leurs études universitaires plus complètes et à une culture plus ancienne. Et rien ne m'oblige à croire que lorsque la culture féminine aura, elle aussi, un long passé, elle ne produira pas sur l'esprit de la femme le même résultat que sur celui de l'homme.

Dans la pratique de la vie, je ne puis parler que des résultats produits dans la carrière de l'enseignement.

(1) O *grypho* não é nosso, mas sim do illustre correspondente francez.

(2) Vide nota anterior.

Ils sont des plus satisfaisants. Il me serait facile de nommer déjà un grand nombre de professeurs éminents parmi les jeunes filles qui sont sorties de nos cours et qui ont victorieusement subi les épreuves de nos concours.

Ce sont là, vous le voyez, des raisons assez fortes et assez nombreuses pour qu'il ne me soit pas possible de partager l'opinion des professeurs d'Outre-mer dont vous me parlez.»

O decano da Faculdade de Letras de Paris, Alfred-Croiset:

«Sur la première question, celle de la coéducation des sexes dans les Universités, il m'est aisé de vous donner une impression rapide. Jusqu'ici, l'expérience, à mon sens, n'y a montré que des avantages.

La présence, dans nos salles de cours, de femmes distinguées, contribue à la bonne éducation de nos étudiants, dont la tenue ne laisse rien à désirer.

La seconde question est plus compliquée.

Quels sont pour les femmes, les résultats de cette instruction, soit dans les examens, soit dans la pratique de la vie? Elles ne réussissent pas mal dans les examens, mais la nature ordinaire de leurs études antérieures limite forcément leur choix.

Quant à la pratique de la vie, j'avoue mon embarras. Il me semble que l'expérience n'est pas encore assez longue pour permettre d'en tirer des conclusions très fermes.

Tout ce que je puis dire, c'est que la médecine et l'enseignement, dans certaines conditions, paraissent convenir à merveille aux aptitudes féminines, et que même les recherches du Laboratoire ou de cabinet, en matière scientifique ou philologique, ont déjà fourni à quelques-unes l'occasion de travaux fort estimables.»

J. de Crozals, decano da Universidade de Grénoble:

« Je crois inutile de répondre à vos questions par des théories et des considérations générales; d'autres se chargeront volontiers de cette littérature. J'aime mieux vous donner des faits précis, dont vous tirerez vous même la moralité.

Dans mon rapport officiel au conseil de l'Université, à la date du 3 novembre 1900, j'écrivais: *On a dit de la Faculté des Lettres de Grenoble qu'elle était une faculté féministe. Nous acceptons cette épithète en prenant ce mot dans son sens le meilleur. Les jeunes filles, de jour en jour, plus nombreuses, qui viennent à nous, trouvent à la Faculté, et jusque dans nos familles, l'accueil le plus cordial. Les relations journalières entre étudiants et étudiantes ont toujours été d'une correction irréprochable; une camaraderie respectueuse s'est rapidement établie entre eux, et l'expérience de cette vie commune, à un âge où les jeunes gens ont pris de part et d'autre conscience de leur responsabilité, a été couronnée de succès.*

Depuis que j'écrivais ces lignes, voici le mouvement d'étudiantes que nous avons eu à la Faculté des Lettres:

	Françaises	Étrangères	Total
1899-1900. . . .	18 . . .	9 . . .	27
1900-1901. . . .	11 . . .	17 . . .	28
1901-1902. . . .	7 . . .	30 . . .	37
1902-1903. . . .	11 . . .	29 . . .	40

C'est donc un total de 132 étudiantes qui, dans l'espace de quatre années, ont fréquenté régulièrement les cours de la Faculté de Grenoble et s'y sont fait immatriculer. Sur ce nombre, 55 se sont présentées avec succès à l'examen du *Certificat d'études françaises*, 3 ont subi avec distinction les épreuves du diplôme de hautes études de langue et de litté-

rature française. Il m'a semblé que ces chiffres vaudraient mieux que des phrases.»

Prof. E. Duclaux, da Faculdade das Ciencias de Paris:

« Je pense qu'on ne rendra jamais assez commune la coéducation des sexes dans les universités, comme ailleurs, et que là où on n'a pas obtenu de la femme ce qu'on lui demandait, c'est qu'on le lui demandait mal. Pourquoi l'un des cerveaux serait-il moins éduicable que l'autre? »

Em. Faguet, professor na Sorbonne:

« La coéducation des sexes dans les Universités n'a que des inconvénients insignifiants et virilise les femmes sans les dénaturer. Ceci à partir de vingt ans. Plus tôt, je suis contre la coéducation des sexes assez énergiquement. L'éducation universitaire pour la jeune fille, à partir du moment où elle est une femme, me paraît très bonne. Pour une peruche pédante qu'elle fait ou plutôt qu'elle développe — car c'est le déchet inévitable — elle fait neuf personnes plus fortement et plus solidement intelligentes. Je ne crois pas du tout, ce que croit l'auteur des *Séviennes*, qu'elle entame la religiosité des femmes sérieusement et profondément religieuses. Et celles qui le sont superficiellement et niaisement, comme ça m'est égal! »

Ch. Gide, professor da Faculdade de Direito de Paris:

« Je suis bien mal qualifié pour répondre à ces deux questions, car j'ai toujours enseigné dans les Facultés de Droit, et c'est précisément dans celles-là que les femmes sont le plus rares. Sur les milliers d'examens que j'ai fait passer, pas une seule fois je n'ai eu l'honneur de rencontrer une jeune fille.

Je ne pourrais vous répondre que par des considérations *a priori* qui seraient sans valeur. Je dirai seulement que, à mon avis, la coéducation des deux sexes dans les Universités doit impliquer la collaboration des deux sexes à l'enseigne-

ment. Il y aurait contradiction en effet à admettre que les femmes sont aptes à recevoir l'enseignement supérieur, mais non à le donner. Et si l'expérience n'a pas jusqu'à présent très bien réussi, c'est précisément peut-être parce que l'enseignement supérieur n'a été donné aux femmes que par les hommes.»

O professor Prunier, da Escola superior de pharmacia de Paris:

«Écartant tout d'abord ce qui a trait à *la pratique de la vie* (chose délicate et qu'il me serait à peu près impossible d'apprécier quant à présent), j'estime:

1.^o Que la coéducation des deux sexes dans les universités n'est pas impossible, et en particulier que l'étude des sciences pharmaceutiques comme aussi la pratique professionnelle, ne présente rien d'incompatible avec les aptitudes féminines.

2.^o Quant aux résultats que j'ai pu constater soit dans les examens, soit dans les concours, sans être transcendants, ils m'ont cependant paru correspondre à une assez bonne moyenne.»

Gabriel Séailles, professor de philosophia na Sorbonne:

« Mon expérience de professeur ne me permet pas de me prononcer sur les résultats que peut donner l'éducation universitaire de la femme. Je ne connais qu'une étudiante qui ait affronté le concours d'agrégation de philosophie et elle a échoué; quatre ou cinq étudiantes ont subi avec succès l'examen de la licence, mais le succès fut modeste. On peut se demander dès lors s'il est raisonnable de laisser les femmes compromettre leur santé et l'avenir de la race par un travail poussé jusqu'au surmenage.

En ce qui me concerne, je consentirai à me poser la question de l'admission des femmes dans les Universités, qui

tourmente mes collègues d'Amérique, le jour où il sera décrété que les hommes nourrissent les femmes et où il sera interdit à celles-ci de travailler douze heures, quand ce n'est quinze, dans les usines ou à domicile. D'où vient que personne ne songe à poser la question, par pitié pour la femme, de l'admission de la femme dans l'enfer industriel?

Par crainte du surmenage pour elle, la vouer aux "gros ouvrages", ou aux arts mineurs de la mode, l'enfermer dans la misère au nom de son intérêt véritable, lui refuser jusqu'au droit à la concurrence pour assurer et varier le recrutement de la prostitution, je me refuse à cette hypocrisie. Il y aurait moins de femmes pour entrer dans les couvents, si elles se sentaient moins abandonnées, moins seules dans notre désert social. En luttant contre les congrégations, il était bon de savoir à quoi l'on s'engage. Mais je dévie et je m'arrête. »

Van Hamel, professor da Universidade de Groningue (Paizes Baixos):

« ... Les Universités néerlandaises, largement ouvertes à tous ceux qu'attirent les hautes études, sont toutes les quatre, fréquentées par des femmes. Depuis cinq ou six ans, le nombre des étudiantes ne cesse d'augmenter. A' Leyde, où il n'y avait encore, en 1896, que 18 femmes sur un total de 851 étudiants inscrits, il y en avait, en 1902, 72 sur 870.

L'Université d'Utrecht comptait, en 1896, sur 708 étudiants, 20 femmes, en 1902, 48 femmes sur 878 étudiants.

A' Groningue, où l'étude des langues vivantes les attire spécialement, la proportion est un peu plus forte; en 1902, 36 femmes sur un total de 440 étudiants. Les statistiques publiées par l'Université d'Amsterdam permettent de remonter jusqu'à l'année 1886; il y avait alors à peine une douzaine de femmes sur un total de 900 étudiants. En 1901, ce total

était resté à peu près le même, mais le chiffre des femmes s'était élevé à 69.

... Actuellement, la plupart des étudiantes sont d'anciennes élèves des lycées classiques et se font inscrire pour l'enseignement complet dans une des Facultés. Parmi celles qui les attirent de préférence, il y a, au premier rang, la Faculté de médecine; viennent ensuite la Faculté des lettres, celle des sciences et enfin la Faculté de droit. La Hollande possède déjà un chiffre respectable de femmes-médecins, plusieurs docteurs ès-lettres; deux ou trois docteurs en droit, dont une vient d'être reçue avocat.

La coéducation universitaire ne présente plus aucun inconvénient. Les préjugés, la mauvaise humeur, le dédain ou la malveillance qui accueillaient au début les étudiantes, ont à peu près complètement disparu.

Les femmes prennent leur place dans les amphithéâtres et les laboratoires à côté des hommes sans que personne s'en étonne.

Les mœurs hollandaises excluent, de la part des camarades, des chefs de laboratoire ou de clinique, toute tentative de séduction. Parfois, les travaux et les recherches faites en commun amènent des mariages dont le seul inconvénient est alors de détourner une jeune fille des études qu'elle avait abordées avec enthousiasme. Il y en a cependant, surtout parmi les femmes-médecins, qui tiennent à passer tous leurs examens et à soutenir leur thèse avant de permettre au compagnon de leurs études de changer le titre de fiancé contre celui de mari.

Les résultats de ces études féminines sont, en général, satisfaisants, sans que la moyenne des étudiants-femmes soit supérieure ou inférieure à la moyenne des étudiants-hommes. Si la proportion des femmes qui réussissent d'emblée dans les

examens est plus forte que celle des hommes, c'est qu'elles se laissent moins facilement distraire de leurs études par des amusements ou des occupations d'un autre genre et que c'est presque toujours une conviction sérieuse, un goût marqué pour les hautes études qui leur a fait prendre le chemin de l'Université.

Quelques témoignages recueillis dans mon entourage auprès de collègues compétents confirment cette opinion favorable en ce qui concerne l'application des étudiantes, l'étendue et la solidité de leur savoir. Ces mêmes témoignages constatent cependant une infériorité manifeste de la femme au point de vue des dispositions scientifiques, de l'aptitude aux recherches personnelles. La femme, très désireuse d'augmenter ses connaissances, arrive moins facilement à en dégager l'idée scientifique proprement dite.

Un témoignage spécial, et que je tiens à vous communiquer, me vient de mon collègue et ami, M. Hector Frenb, de la Faculté de médecine d'Amsterdam.

Bien que M. Frenb, usant d'une prudente réserve, ne donne son opinion que comme impression personnelle, elle mérite d'être signalée comme celle d'un homme particulièrement compétent en la matière.

M. Frenb lui aussi, constate chez l'étudiant-femme une ardeur au travail et une persévérance plus grande que chez l'étudiant ordinaire. Les examens dénotent, d'après lui: chez la femme, un savoir plus étendu et plus sûr, mais moins de sens critique, une disposition moins grande pour l'investigation minutieuse.

Bien qu'ainsi la moyenne des femmes, aussi bien pendant la période universitaire qu'après, se distingue très peu de celles des hommes, et que parmi les savants, le sexe féminin soit faiblement représenté, M. Frenb tient à signaler,

parmi les femmes-médecins qui ont été ses élèves, quelques personnalités exceptionnelles et tout à fait remarquables. C'est d'abord une dame dont les travaux scientifiques, dans le domaine de la gynécologie, sont justement estimés à l'étranger aussi bien qu'en Hollande; c'est une ancienne interne qui a profité de son court passage dans le service de M. Frenb (deux ans) pour y introduire, notamment en ce qui concerne le traitement des nouveau-nés, des améliorations auxquelles personne, pas même lui, n'avait songé; c'est, enfin, une étudiante qui est en train de devenir un spécialiste très distingué pour l'étude et le traitement des maladies d'enfants.

M. Frenb tient à ajouter que ces trois dames ont su conserver les qualités de sentiment, de goût, et de grâce qui font le grand attrait de la femme.

En somme, les études universitaires de la femme deviennent de plus en plus populaires en Hollande et les résultats obtenus jusqu'ici sont de nature à les encourager ...»

Dr. F. Waldapfel, professor da Universidade de Budapest:

«Tout homme de nos jours, exempt de préjugés, devrait, à mon avis, considérer la coéducation des sexes aux universités comme une chose toute naturelle. L'Université a, par principe, le devoir d'ouvrir ses portes à quiconque, réunissant les conditions intellectuelles requises et suffisamment préparé, veut se consacrer aux études scientifiques. La société moderne, en effet, doit reconnaître le droit à la science à tous ceux qui s'en montrent dignes par leur talent et leurs études préparatoires; et les différences d'âge et de sexe ne doivent avoir aucune importance.

L'admission des femmes aux études universitaires doit donc absolument être accordée en principe. Mais une ques-

tion peut surgir—et du terme “coéducation des sexes,” je conclus que c’est précisément ce point que vise votre première question—celle de savoir si les hommes et les femmes ne devraient pas profiter de l’instruction universitaire séparément, c’est-à-dire dans les établissements spéciaux; de sorte qu’à côté des universités pour hommes existant à présent, il y aurait lieu de créer aussi à l’avenir des universités pour femmes; ou bien encore, bien que dans les mêmes établissements, les cours se feraient aux élèves des deux sexes à des heures différentes. Abstraction faite de la dépense inutile de force, de temps et d’argent qu’une telle organisation entraînerait, je juge cette séparation tout à fait superflue. Le dur travail des jeunes gens ne peut que stimuler les jeunes femmes et, d’autre part, la coéducation avec des jeunes filles aux ambitions sérieuses ne peut qu’ennoblir les mœurs des jeunes hommes. Si, par ci par là, un flirt innocent se développait entre les élèves masculins et leurs camarades de l’autre sexe, la chose n’aurait pas une importance bien grande. Qu’un tel fait se présente à l’université, ou ailleurs, dans les rapports mondains, par exemple, c’est là une chose parfaitement indifférente. La coéducation contribuerait-elle à former de sérieux liens de cœur ou créerait-elle des rapports durables pour la vie?—tant mieux! Il ne peut guère y avoir de base plus noble pour la vie commune que celle qu’établissent des études communes et des intérêts intellectuels communs. Par contre, le danger des rapports immoraux, se rencontrera bien moins facilement entre des êtres d’une condition intellectuelle équivalente.

En plaidant ici chaudement la cause de la coéducation des sexes aux universités, je voudrais seulement encore ajouter que la coéducation est soumise à une condition, qui est celle-ci: les professeurs ne doivent, sous aucun prétexte, se

laisser influencer par le fait qu'ils ont des femmes pour élèves ou pour candidats aux examens. Les élèves-femmes ne doivent bénéficier d'aucune indulgence, d'aucune faveur, d'aucun excès de bienveillance, ni même, peut-être, de plus de politesse que les élèves masculins. Toute instruction publique, quelle qu'en soit la nature, doit strictement observer l'égalité la plus absolue dans l'appréciation des élèves.

L'égalité devant la chaire et devant le bureau de l'examineur doit être le principe fondamental même de l'enseignement supérieur. De même que l'âge et le sexe ne doivent pas être des obstacles pour l'admission, ils ne doivent pas être non plus un moyen pour motiver le renvoi.

Pour que l'on ne se méprenne pas sur le sens de ce que je viens de dire, je dois faire remarquer que je n'identifie nullement la question de l'admission des femmes aux études universitaires avec la question de leur admission aux carrières pratiques respectives. Différents facteurs peuvent entrer ici en ligne de compte, telles que la force physique, les conditions économiques et d'autres conditions sociales, que imposent à l'État certaines restrictions. Votre question ne me donne pas lieu de m'étendre ici sur ce problème difficile, pour la solution duquel une simple formule théorique ne suffit pas.

En ce qui concerne la seconde question, nous avons dans notre pays encore trop peu d'expérience — les études universitaires, et cela seulement dans les facultés de médecine et de philosophie, n'étant accessibles aux femmes que depuis 1896 — pour pouvoir émettre un jugement compétent à ce sujet.

Quant aux examens, je n'ai fait moi-même aucune expérience personnelle sous ce rapport. Autant que je puis savoir par les publications et d'après ce que j'ai appris de person-

nes compétentes, une partie des jeunes femmes a passé leurs examens avec un très bon résultat. L'assimilation d'une certaine quantité de science ne semble pas présenter beaucoup de difficultés pour elles; par contre, ce que l'on trouve moins chez elles, c'est l'indépendance dans la conception des problèmes et la distinction rigoureuse des questions et des idées.

Pour ce qui est de leur activité dans la vie pratique, là aussi je n'ai eu que dans quelques cas l'occasion de faire des observations, et cela exclusivement dans le domaine de l'enseignement secondaire. Il y a lieu de dire beaucoup de bien à ce sujet. Les femmes y font preuve, à un haut degré, d'application et de zèle consciencieux. Que les femmes, sur ce terrain aussi, cèdent beaucoup à l'influence de l'individualité directrice masculine, personne ne s'en étonnera.

Ce que l'on a pu constater avec satisfaction dans les cas que je connais, c'est encore que les études universitaires n'ôtent rien à la grâce féminine des étudiantes.»

O professori de pedagogia na Universidade de Roma, Luigi Credaro :

« La coéducation des sexes qui a pris, en ces dernières années, un si grand développement dans les universités italiennes, n'a donné lieu jusqu'ici à aucun inconvénient notable. Elle habitue de bonne heure les jeunes gens à la réalité des rapports sociaux, et elle empêche les séparations fâcheuses qui furent l'œuvre de l'Église.

La femme est toujours bien préparée lorsqu'elle se présente aux examens; elle répète fidèlement les leçons qu'elle a entendues; mais, en général, elle ne donne pas de preuves de pensée créatrice et indépendante.

Notre expérience est trop courte encore pour que nous

puissions nous permettre un jugement sur les résultats obtenus par les femmes dans la pratique de la vie.

Pourtant, elles soutiennent victorieusement la concurrence masculine dans les écoles primaires et normales. Dans l'Italie septentrionale, les femmes dominent de plus en plus dans les écoles primaires, d'où elles éliminent peu à peu les hommes.

Les conséquences de cette tendance ne pourront être appréciées que dans une dizaine d'années. Mais, dès à présent, on peut affirmer que l'Italie a, par son libéralisme pédagogique, résolu d'une façon rapide et économique, le difficile problème de l'éducation secondaire et supérieure des femmes.»

Prof. Hammarsten, reitor da Universidade de Upsala (Suecia):

« D'après mon expérience, la coéducation universitaire n'a pas offert, dans notre pays, le moindre inconvénient. Les relations entre les deux catégories d'étudiants n'ont, à ma connaissance, donné lieu à aucune observation défavorable. Bien au contraire, mon opinion personnelle et mon expérience de professeur me portent à croire que ces catégories exercent, l'une sur l'autre, une influence plutôt favorable.

La conduite des étudiantes est excellente.

En matière de travail sérieux et suivi, elles ne le cèdent nullement à leurs camarades masculins, et je crois, s'il faut faire une distinction, qu'elles les surpassent quelquefois sous ce rapport.

Le résultat du travail des étudiantes, en tant qu'on peut juger des examens, est bon, et dans bien des cas elles passent leurs examens d'une façon remarquable.

Pour ce qui est des résultats qu'elles obtiennent par leurs études dans la vie pratique, j'ai quelque difficulté à me

prononcer. La femme a, dans notre pays, bien moins de chances que l'homme de se créer une situation en se fondant sur ses études et ses examens.

En principe, ce n'est que l'enseignement et la carrière médicale qu'elle peut embrasser. Je crois qu'on la peut dire bien préparée, par ses études universitaires, à entrer dans l'enseignement secondaire, seulement en ma qualité de professeur de médecine, je manque là-dessus de connaissance des faits.

Les études qu'il faut faire chez nous pour être médecin exigeant de fortes dépenses de temps, d'argent, et d'efforts, un petit nombre seulement d'étudiantes ont quitté l'Université avec le brevet de médecin. Les femmes médecins que nous avons, sont très estimées tant par leurs connaissances et leur habileté que par leurs qualités personnelles. »

Prof. Cohn, reitor da Universidade de Zurich:

« D'après mon expérience personnelle, je n'ai jamais vu aucun inconvénient aux études communes des deux sexes. Il est vrai que, dans mes cours de droit, je compte fort peu d'étudiantes.

Les résultats dans les rares occasions (quatre environ) où j'ai assisté aux examens de femmes, ont été pour une part très favorables, et pour l'autre se sont tenus dans la moyenne.

Une des candidates a dû interrompre son examen oral, mais, quelques mois plus tard, elle l'a passé dans de bonnes conditions; une autre a demandé un instant d'arrêt, au cours du *rigorosum*; mais après s'être reposée, elle a soutenu les épreuves avec succès.

Sur ces quatre candidates, l'une s'est lancée dans le féminisme, la seconde dans le socialisme; la troisième, devenue professeur de droit commercial, a fort bien réussi; la quatrième vient seulement de passer son examen de doctorat. »

O professor de anatomia na Universidade de Zurich, Dr. G. Ruge:

« La coéducation des sexes n'a jamais, à mon avis, amené des résultats fâcheux; elle n'a fait au contraire que stimuler le zèle général. Au reste, les importants travaux de dissection exécutés par les étudiants des deux sexes. sont dirigés et surveillés par des professeurs.

Les résultats obtenus par les femmes dans les examens, sont variables. Ils sont le plus souvent excellents, et ils sont rarement aussi défavorables, que chez certains étudiants. Cela doit évidemment dépendre de ce que les étudiantes sont formées de l'élite des femmes.

Les résultats dans la vie pratique: Beaucoup de doctresses, après avoir passé leurs examens, se sont mariées et sont revenues à leur vocation purement féminine. Plusieurs d'entre elles se sont conquis des situations indépendantes et même d'une certaine valeur. Sur le plus grand nombre je n'ai pas de documents. »

Dr. Bleuler, professor de medicina na mesma Universidade:

« La coéducation des sexes est pour moi la véritable, l'unique méthode; et, comme étudiant et comme professeur, je n'ai jamais constaté qu'elle donnât lieu à aucun inconvénient; elle a toujours, au contraire, eu l'influence la meilleure et la plus indiscutable sur la conduite des étudiants des deux sexes.

Les examens de médecine féminins sont, d'après mon expérience, sensiblement pareils à ceux des candidats masculins. Mes internes femmes, qui étaient de service dans les salles d'hommes, étaient excellentes. Toutes les doctresses, et dix autres femmes diplômées que je connais, réussissent très bien dans la vie.

Plusieurs d'entre elles sont mariées et continuent à pratiquer dans leur spécialité.»

A. de Bachmann, professor da lingua allemã, idem:

« On ne peut, à mon avis, mettre en doute l'excellence de la coéducation. Néanmoins, les étudiantes, au point de vue intellectuel, et en ce qui regarde le don de création et de critique approfondie, sont inférieures à leurs camarades masculins. Mais ce léger défaut, est, la plupart du temps, compensé par une application et un zèle ardents.

Les résultats obtenus par les femmes dans les examens ne diffèrent pas sensiblement de ceux obtenus par les hommes. La raison, pour moi, en est que, dans les examens, il s'agit en premier lieu de faire montre de connaissances exactes, et en ceci les femmes égalent les hommes, si elles ne les surpassent pas.

Quant à ce que deviennent les femmes dans la pratique de la vie, la rareté des cas que j'ai observés m'empêche d'avoir sur ce point une opinion décisive.»

Dr. E. Bovet, professor de lingua e litteratura ingleza, idem:

« *Avantages* : Emulation; les femmes donnent l'exemple de l'application et de la ponctualité. Elles apportent aussi un souffle frais d'inspiration et de poésie.

Inconvénients : La médiocrité de leur préparation antérieure abaisse le niveau des études scientifiques; le professeur, dans les questions difficiles, observe rapidement une certaine fatigue chez les femmes.

En outre, il se voit, à cause d'elles, forcé de renoncer aux citations de sens équivoque et qui pourtant seraient profitables.

Quant à moi, dans les discussions morales, religieuses ou politiques, je garde, par principe, une liberté absolue. Mais,

somme toute, ces inconvénients appartiennent à une époque de transition et j'ai bon espoir pour l'avenir quand enfin le souci des convenances s'effacera devant celui de la vérité.

Examens: A' ce propos, une erreur fréquente: les femmes sont incontestablement traitées et jugées avec plus d'indulgence que les hommes; les mêmes notes chez les candidats masculins et féminins ont une valeur différente. Je réagis, par principe, contre cette indulgence, dans l'intérêt même de la femme.

Dans la vie pratique: On ouvre aux femmes trop peu des carrières où pourtant elles pourraient rendre d'incontestables services; de là viennent d'amères désillusions et la poursuite acharnée des leçons particulières.

Quant au charme féminin, il ne souffre nullement des études: elles ne font au contraire que l'exalter.»

Dr. Th. Wetter, professor de lingua e litteratura inglese, idem:

«A' condition, bien entendu, que la préparation antérieure soit équivalente, et après une expérience de quinze ans à l'Université de Zurich, je déclare que la présence des deux sexes dans les études est excellente en tous points et sert de stimulant à tous. Il est désirable pourtant qu'aucun des deux sexes n'arrive à avoir sur l'autre une influence prépondérante.

Dans les examens, pour ce qui concerne les manifestations de la mémoire, les candidates sont, en général, supérieures aux candidats; au contraire, dans l'expression des idées personnelles, elles sont, pour la plupart, inférieures aux hommes.

Dans la vie pratique (en ce qui regarde ma carrière, qui est celle de professeur) les femmes m'apparaissent plus consciencieuses, et, pour cette raison, même, plus timorées, et

d'esprit plus pédant et plus mesquin. Dans les écoles mixtes et dans les écoles de jeunes filles, je trouve très précieuse la collaboration des professeurs féminins. Je leur ferais même une place égale — mais non supérieure — à celle des hommes. Quand l'esprit masculin et l'esprit féminin se compléteront en une collaboration féconde, les écoles prospéreront.»

O professor de botanica, Dr. Hans Schinz, idem:

«Dès la première année de ma carrière professorale jusqu'à aujourd'hui, je n'ai pas fait la moindre observation qui puisse m'amener à dire que la coéducation des sexes dans l'enseignement supérieur soit nuisible à l'étudiant ou soit une gêne pour le *privat docent*. Les relations entre jeunes gens des deux sexes, au cours des excursions botaniques, ont toujours, sans exception, été irréprochables; et l'influence des étudiantes sur leurs camarades masculins est, sans conteste, excellente.

Il faut distinguer entre les étudiantes de nationalité suisse et allemande et celles des pays de l'est. Ces dernières peuvent à peine compter. Le tant pour cent est plus que médiocre et même négligeable de celles qui passent leurs examens ici; et elles ne fréquentent les cours que d'une façon intermittente. Les expériences que j'ai faites et que je fais encore comme professeur de botanique et de médecine me permettent de voir et de conclure que les résultats obtenus par les femmes sont, pour la plupart, équivalents à ceux des bons et même des meilleurs candidats masculins.

Dans la vie pratique, je ne connais que des professeurs et des doctoresse, et parmi elles on en trouve de bonnes et de mauvaises, ce qui arrive aussi bien chez les hommes.»

Dr. A. Kleiner, professor de physica, idem:

«Si, comme tel est maintenant le cas, les conditions d'admission aux universités demeurent égales pour les deux

sexes, le niveau des études scientifiques ne souffrira pas de la présence des étudiantes; quant à l'influence féminine sur les relations sociales des étudiants, elle est fort heureuse.

Pour les examens, les résultats obtenus par les deux sexes sont équivalents. Beaucoup d'étudiantes russes ne passent pas d'examens. Les femmes qui suivent assidûment et sérieusement les cours, montrent autant de capacités que les hommes; les deux sexes obtiennent aussi souvent de bonnes notes.

Dans les exigences de la vie pratique, en ce qui concerne l'initiative, la force, la résistance et la ténacité, les hommes l'emportent d'ordinaire sur les femmes (par exemple dans la carrière du professorat et de la médecine). Pourtant il y a, dans les deux cas, des différences individuelles.»

Outrosim, seja permittido trasladarmos uma parte da comunicação apresentada por Lucina Hagman, directora da Escola mixta de Helsingfors (Finlandia) ao Congresso feminista de Stockholmo em 1897, citada pela *Revue de Morale Sociale* de março de 1899:

«...J'ai fait une sorte d'enquête parmi les jeunes personnes sorties de l'école mixte pour passer leurs examens. A peu près 98 % de mes élèves m'ont affirmé que leur santé avait été aussi bonne pendant qu'elles fréquentaient l'école, si ce n'est meilleure, qu'après leur sortie. Hors de l'école, il y a pour la jeunesse une foule de circonstances nuisibles à la santé, dont les effets sont plus pernicieux que les études poursuivies avec régularité et méthode. Si la jeunesse observait dans le monde les règles de l'hygiène avec plus de discernement que ce n'est le cas ordinairement, la santé des générations nouvelles serait meilleure et l'on n'accuserait pas l'école de surmenage.

L'opposition à la coéducation s'est très longtemps appuyée sur un argument qui datait de loin : la différence radicale entre l'intellect masculin et l'intellect féminin.

D'aucuns soutenaient avec une conviction imperturbable que la capacité cérébrale de la femme est sous tous les rapports inférieure à celle de l'homme. A' l'encontre de cette affirmation, je puis citer les moyennes des certificats d'études, montrant le rapport exact entre les résultats obtenus par les élèves de l'un ou de l'autre sexe durant leur séjour à l'école : les bulletins des garçons donnent une moyenne de 7,10 ; ceux des filles une moyenne de 7,89. Il est à remarquer que dans ces chiffres, il n'est tenu compte ni des exercices pratiques, ni du chant, ni des ouvrages à l'aiguille, pas plus que de la gymnastique où, dans la règle, les garçons font preuve de plus de force et d'adresse que leurs camarades féminines...

Les adversaires invétérés du système objecteront peut-être que les filles obtiennent ce rang honorable grâce à une persévérance, à une application, à une patience innées chez la femme, qualités qui ne s'accordent pas avec la turbulence naturelle aux garçons, et qu'ainsi elles n'ont pas fourni la preuve de cette égalité intellectuelle contestée de tout temps.

J'admets sans difficulté que les qualités ci-dessus énumérées sont inhérentes à la nature féminine et influent jusqu'à un certain point sur l'obtention des notes ; mais est-ce que cela constitue une preuve d'infériorité du sexe féminin ?

Le génie même, s'il n'y a pas pour corollaire l'effort soutenu, la bonne volonté, l'énergie, manque le but auquel il aspire et n'atteint jamais au développement harmonieux de l'être humain.

Une raison plus sérieuse d'émettre des doutes sur l'équivalence de l'intellect féminin et de celui de l'homme serait,

dit-on, qu'on a moins exigences pour la femme, quand il s'agit d'érudition.

Ici encore, je pourrais fournir des chiffres exacts, donnant un démenti aux insinuations de cette nature; d'année en année j'ai contrôlé scrupuleusement des séries de bulletins, contrôle qui m'a amené à la conviction que les jeunes filles ne bénéficient d'aucune prérogative du fait de leur sexe...

Je me borne à constater que les affirmations des détracteurs de l'intelligence féminine sont reconnues inexactes après avoir été contrôlées par l'expérience. On a de tout temps nié chez la femme l'aptitude pour les mathématiques. Or, j'ai pu constater positivement chez les filles des dispositions égales pour ces études; chez l'un et l'autre sexe, il y a des individus forts et d'autres faibles: tantôt c'est un garçon qui se distingue comme mathématicien, tantôt c'est sa camarade qui montre des dispositions surprenantes pour une science aussi abstraite...

Pour l'histoire, on trouve des dispositions identiques chez les deux sexes. Pour les langues étrangères, il m'a semblé que les jeunes filles montrent plus d'aptitude, ayant ordinairement plus de facilité pour la prononciation. Mais j'ai remarqué qu'elles ne s'adonnent pas, comme les garçons à des études spéciales visant à un but positif. Elles s'appliquent plutôt à faire leurs devoirs, quelle que soit la matière de la leçon.

Les conclusions que j'ai pu tirer de ces observations se résumeraient ainsi: le développement de l'intelligence féminine gagne en harmonie par la coéducation; le caractère mâle se prépare davantage pour le *struggle for life* que celui de sa compagne. J'en conclus que la femme, si longtemps assujettie et tenue à l'écart, n'a pas encore conquis la confiance dans ses forces, si nécessaire pour se frayer son chemin

et se faire une opinion indépendante. Elle a si longtemps été élevée à accepter humblement et sans discussion les vérités toutes faites, ou plutôt les préjugés qu'on lui a présentés sous le masque de vérités respectables! Aussi hésite-t-elle encore à se fier à son propre jugement pour discerner ce qui est utile à son développement individuel et ce qui ne l'est pas...

Il me reste à réfuter la plus sérieuse des objections faites aux écoles mixtes, celle qui porte sur les dangers pour la morale, dangers qui résulteraient des leçons prises côté à côté par garçons et filles dans l'âge de l'adolescence...

Rien ne saurait prévaloir contre les raisons d'ordre moral, proclamons-le hautement. Or, sur ce point, je puis résumer mes expériences par une constatation absolument favorable à la méthode de la coéducation. Les appréhensions des pessimistes se sont montrées aussi exagérées que vaines...

L'élève de l'école mixte, apprenant à connaître à fond son ou sa camarade, ne tombe pas si facilement dans le piège que tendent à l'un et à l'autre sexe les relations trompeuses de la société mondaine.»

As dissertações scientificas, que vimos de transcrever, são sobremaneira eloquentes, para que percamos muito tempo a commental-as.

D'ellas se conclue, que a mulher póde e deve cultivar as suas faculdades intellectuaes, e que muitas vezes ella as possue em elevado grau.

Divergem, porém, alguns doutos cathedratricos na critica das qualidades do espirito feminino.

O professor belga, Dr. Senarcens, crê que as mulheres são menos aptas aos estudos abstractos do que aos de observação, e Luigi Credaro, Waldapfel, Hector Frenb e Wetter, julgam-

nas inferiores em *pensamento creador, independencia na concepção dos problemas, senso critico e expressão das ideias pessoais.*

Posto que muitos dos outros illustres correspondentes de *La Revue* não constatem taes factos ou mesmo os refutem, nós crêmos, todavia, que nas condições actuaes elles hão de realisar-se muitas vezes.

Esta diversidade, que não inferioridade, é resultante da sua apoucada instrução preparatoria e de muitas outras circumstancias de ordem domestica e social.

A este respeito, nós estamos com Lucina Hagman, "la femme si longtemps assujettie et tenue à l'écart, n'a pas encore conquis la confiance dans ses forces, si nécessaire pour se frayer son chemin et se faire une opinion indépendante. Elle a si longtemps été élevée à accepter humblement et sans discussion les vérités toutes faites, ou plutôt les préjugés qu'on lui a présentés sous le masque de vérités respectables.."

Uma outra conclusão resulta do inquerito.

A instrução superior da mulher não prejudica o estado da sua saude nem faz fenecer os seus dôces encantos; pelo contrario, corrige-lhe muitos defeitos e muitos erros.

Não devemos omitir um novo testemunho d'este asserto

Abrámos o livro de Meylan á pagina 89:

«Ch. H. Stowell, docteur de l'Université de Michigan (coéducationnelle), certifie que la santé des élèves est généralement meilleure après quatre ans de collège; il ne remarque aucune différence dans les effets du collège sur la capacité physique ou mentale des étudiants des deux sexes, et l'Université de Cornell croit que l'éducation côté à côté avec l'homme est bonne mentalement et physiquement pour l'étudiante. On a même établi des statistiques comparées pour une période de 30 ans des gradés de différentes institutions,

mais Holyoke est le seule collège de femmes qui ait pu enregistrer une période assez longue prouvant que la vie de collège n'est pas pernicieuse à la femme.

	Gradées ou gradés	Mortes ou morts	Pour %
Collèges de femmes Mount Holyoke. . .	1.213	136	10.39
» d'hommes Amherst.	1.199	135	11.26
» » Bowdoin	1.012	120	11.85
» » Brown.	972	120	12.34
» » Dartmouth	1.639	276	16.83
» » Harvard.	2.326	208	11.52
» » Williams	1.215	123	10.12
» » Yale.	2.883	387	13.42

...En outre une série de 40 questions fut envoyée à 705 femmes gradées de différents collèges et universités. La question fondamentale de la série était celle-là: L'éducation supérieure est-elle nuisible ou non à la santé de la femme?

Les réponses sont le témoignage sérieux de 705 femmes, elles prouvent qu'il y a gain; des 705 étudiantes, 140 ou le 20 pour % étaient faibles et sont devenues plus fortes — que la cause soit une vie régulière ou non; toujours est-il que l'effort mental ne leur a point été nuisible. Vassar donne le 6 pour % comme nombre de celles qui se sont fortifiées pendant leurs études.»

*

É superfluo encarecer a importancia da cultura intellectual da mulher, pois que ella se impõe de um modo claro e evidente.

Só após a emancipação de todos os prejuizos pedagogicos, sociaes e religiosos, a mulher poderá desempenhar conscientemente a sua nobre missão de Mãe, porque só então substituirá o seu instincto animal por uma razão esclarecida e as suas rotineiras superstições por uma sciencia illuminada e redemptora, porque só então saberá incutir aos seus os mais bellos sentimentos de dignidade civica, armando-os para a lucta leal e honrada da vida e afastando-os de todo o genero de subserviencias corruptoras.

Esta obra não é um sonho nem uma utopia.

Ella será levada a effeito, quando todos bem comprehenderem e bem amarem as mais lindas e suggestivas esperanças do espirito humano: a Liberdade e a Justiça.

BIBLIOGRAPHIA

- F. TH. MEYLAN—*La coéducation des Sexes. Étude sur l'Éducation supérieure des femmes aux États-Unis*. Bonn, 1904.
- J. NOVICOW—*L'affranchissement de la Femme*. Paris, 1903.
- La Revue*. Paris—Varios números dos annos de 1902 e 1903.
- Revue encyclopédique Larousse*. Paris—Principalmente os annos de 1896, 1897 e 1900.
- La Fronde*—Journal quotidien; dirigé, administré, rédigé et composé par des femmes. Paris. Alguns numeros de 1900 e 1902.
- Revue de Morale Sociale*. Genève—Numero de março de 1899.
- PIERRE LAROUSSE—*Grand Dictionnaire universel du XIX^e siècle*. Paris.
- PROF. MAXIMIANO DE LEMOS—*Encyclopedia portugueza illustrada*. Porto, em publicação.
- ANNA DE CASTRO OSORIO—*As mulheres portuguezas*. Lisboa, 1905.
- A. REBIÈRE—*Les femmes dans la science*. Paris, 1894.
- VISCONDESSA DE MONSERRATE.—*Estudos*. Lisboa, 1896.
- Centuria de celebridades femininas* (n.º 28 da Bibliotheca do Povo e das escolas). Lisboa, 1882.
- J. V. DAUBIÉ—*La femme pauvre*. Tome troisième. Paris, 1870.
- MARGUERITE BODIN et SUZENNE STRIEWE—*Problèmes sur la question sexuelle, envisagés au point de vue morale et sociologique*. Paris, 1905.
- CONDORCET—*Progrès de l'esprit humain*. Tome second. Paris, 1900.
- DR. DINIZ NEVES—*Algumas palavras sobre a moderna concepção da chlo-rose*. Porto, 1896.
- JOÃO AZEVEDO—*Estudos feministas*. Coimbra, 1905.

SOLEDAD GUSTAVO — *A mulher*. Porto, 1901.

LÉON RICHER — *Le livre des femmes*. Paris, 1872.

La Femme Contemporaine. Paris — Alguns numeros de 1905 e 1906.

Le Monde Moderne — Paris.

PROF. TESTUT — *Traité d'anatomie humaine* — Quatrième édition. Paris. 1899.

PROF. DIEULAFOY — *Manuel de Pathologie Interne*. Tome troisième. Paris, 1904.

J. SIMÕES DIAS — *Historia da litteratura portugueza*. Lisboa, 1898.

M. PINHEIRO CHAGAS — *Portuguezes illustres*. Lisboa, 1873.

JULES ARNOULD — *Nouveaux éléments d'hygiène*. Paris, 1907.

Artigos varios dos diarios: *O Mundo, Diario de Noticias, Seculo, Primeiro de Janeiro, Diario, Novidades, Heraldó de Madrid, Matin*, etc.

NOTA — As outras obras citadas no nosso trabalho não são referidas n'este elenco, pelo facto de não as conhecermos e apenas termos encontrado alguns excerpτος d'ellas nos livros acima indicados.

PROPOSIÇÕES

Anatomia descriptiva—A constituição fraca da mulher não deriva da sua condição sexual.

Histologia—O dimorphismo dos elementos sexuaes é, em grande parte, um resultado da adaptação.

Physiologia—A mulher é susceptível d'uma cultura intellectual identica ao homem.

Pathologia geral—Educar a mulher é supprimir as causas de muitos estados morbidos.

Anatomia topographica—O estudo d'esta cadeira seria muito mais proveitoso depois de conhecimentos de Pathologia externa.

Pathologia externa—Empregaremos a electro-ionização, principalmente no tratamento do rheumatismo chronico.

Anatomia pathologica—Rejeitamos o termo *autopsia*.

Materia medica—A theoria dos ions explica as acções toxicas e medicamentosas de muitas substancias.

Pathologia Interna—O brightismo não é precisamente uma nephrite.

Operações—Em alguns casos especiaes, convidaremos o doente a realizar na nossa presença determinadas manobras operatorias.

Hygiene—Condemnamos o systema de regulamentação da prostituição por immoral, iniquo e inefficaz.

Obstetricia—Nas épocas de gestação, parto e amamentação a mulher deve ser considerada *uma funcionaria social*.

Medicina legal—Incriminamos a sociedade, os costumes e as leis nos casos de infanticidio e de aborto praticados pelas mães.

Póde imprimir-se

O Director,

Moraes Caldas.

Visto

O Presidente,

Pires de Lima.

ERRATAS

	Onde se lê	Leia-se
4. ^a e 6. ^a paginas das dedicatorias	<i>amisade</i>	<i>amizade</i>
Pagina 16, linha 4. ^a	<i>o peso</i>	<i>O peso</i>